

CAMPEÃO

das províncias



**Ministério
 da Cultura
 homologou
 quatro
 edifícios
 aveirenses**

Página 7

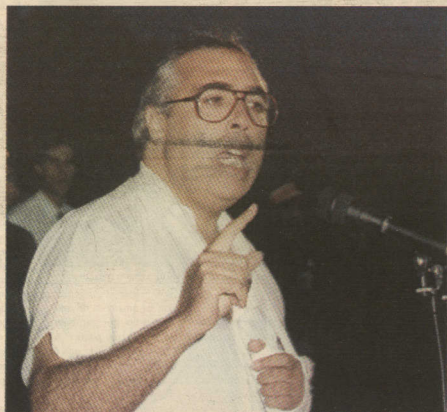
**Garante
 Rota da Luz:
 Espanbóis
 ainda passam
 mini-férias
 em Aveiro**

Página 8

**Novo reforço
 do Beira Mar
 já inscrito
 na Liga**

Página 17

**Ângelo Correia, em entrevista, lamenta:
 «Temos um Estado
 de interesses próprios
 e cidadãos dependentes»**



**«As sociedades
 democráticas
 estão a perder
 solidez.»**

**«Quanto ao
 SIS, SIEM e PJ,
 houve um
 problema de
 incompetência.»**

**«As pessoas
 de Aveiro
 distinguem-se
 pela sua
 determinação.»**

Páginas 2 e 3

Páscoa: a festa, a tradição e os padrinhos

É a maior festa do cristianismo e, naturalmente, dos cristãos. A Páscoa celebra a passagem da "morte para a vida" e "das trevas para a luz". Considerada a Festa da Libertação, a Páscoa é, hoje, também associada aos padrinhos e folares. Uma tradição com raízes históricas.

Páginas 12 e 13



ESQUINA VIVA
 EMOLDURAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.
 www.esquina.viva.pt

Loja 1 • Rua Comandante Rocha e Cunha, 61 - A
 Tel./Fax 034-26546 • 3810 AVEIRO

Loja 2 • Edif. do Cruzeiro, R. Vicente Almeida Epa, 2-4to
 Tel. 034-316547 • ESQUEIRA • 3800 AVEIRO

Loja 3 • Centro Comercial Oita, loja410
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 146 • 3800 AVEIRO

VENDA DE:

Telas

Litografias

Serigrafias

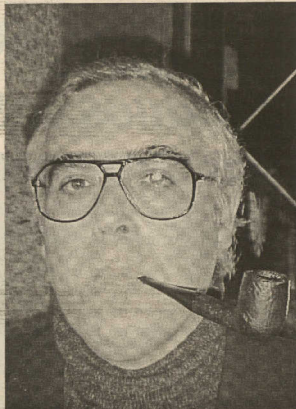
Estampas

Ángelo Correia

«Classe política não tem ideias próprias»

Para *Ángelo Correia*, a política só faz sentido se for vivida com paixão. «Como não a tenho, neste momento, não a exerço. É ponto final. O afastamento pode não ser definitivo, e acreditamos que não o seja, mas, com certeza, vai prolongar-se ainda por mais algum tempo. «Não tenho ambições políticas, até porque já fui tido a que podia ser, menos primeiro-ministro». Lamenta a situação da classe política em Portugal, que se deixou levar pelo conformismo e pelo poder dos meios de comunicação social. A reboque das televisões e dos jornais, os políticos deixaram de ser «pedagogos e fazedores de consciências». São, hoje, robots «que bebem da cultura pimba nacional»

Paula Ventura



«Estamos a mandar o dr. Soares para o exílio»

Campeão das Províncias (CP) – Como é que surge a sua participação no Conselho de Opinião do PSD/Aveiro?

Ángelo Correia (AC) – Eu continuo fora da política activa mas não estou fora de Aveiro; sinto que tive responsabilidades em Aveiro durante muitos anos, e tendo-as hoje, num campo diferente, não custa nada ajudar um grupo de pessoas para, em conjunto, reflectirmos sobre um diagnóstico social, económico, cultural e, porventura, político. É, acima de tudo, uma atitude cívica que não tem efeitos partidários directos. Em síntese, esta minha participação é a conjugação de um acto de amizade, de solidariedade, de lealdade e de um acto cívico.

CP – Tem seguido a actividade do PSD/Aveiro? Qual é a sua opinião?

AC – Eu estou alheio à vida partidária; tenho mandado e quero manter-

me alheio.

CP – O PSD/Aveiro foi o primeiro do país a formalizar a Alternativa Democrática...

AC – Pois... foi uma ligeira precipitação. Mas também não quero comentar. A única coisa que quero dizer sobre Aveiro é o seguinte: Aveiro é um distrito modelo, o que o torna um bom laboratório de experiências. Talvez por isso, durante muitos anos, apesar do seu poder económico, cultural, social, e desportivo, Aveiro não tenha tido o poder político que podia ter em Lisboa.

CP – E porque?

AC – Eu acho que as pessoas de grande qualidade, em Aveiro, dedicam-se à Universidade, às empresas e não se dedicam à política; a política é um refúgio de segundos planos.

CP – Então, o problema é da política...

AC – A política está desvalorizada em Portugal;

há alguns anos atrás, o político era um protagonista, um representante, um pedagogo e, em certa medida, um fazedor de consciências. Hoje em dia, quem determina os valores é a televisão; quem protagoniza os líderes é a televisão, é a rádio, são os jornais; quem faz a relevância dos factos são os meios de comunicação social; quem faz a pedagogia indirecta, às vezes, subliminar, são os meios de comunicação. O político, como pessoa, está

país foi uma onda de conformismo que também atingiu a classe política. A classe política julga que é importante por "estar de acordo com..." e não por ter ideias próprias. Essa é, para mim, uma das falhas fundamentais. O sistema falhou e as pessoas falharam. A diferença entre os políticos de há 20 anos e os de hoje é abismal. É evidente que há uma conjugação das circunstâncias que envolvem o fenómeno político, mas os próprios autores e

«O político, como pessoa, está a desaparecer em Portugal e está a ser transformado num robot»

a desaparecer em Portugal e está a ser transformado num robot, que lá é realidade que lhe é imposta, que lhe é dada, e bebe da cultura pimba nacional. O que, hoje em dia, vareu o

agentes políticos comparativamente ao seu comportamento no conformismo em vez de, em algumas circunstâncias, terem protagonismo próprio.

CP – E, agora, qual é a

volta a dar?

AC – Eu acho que estamos no início de um novo percurso civilizacional, claramente de prevalência dos telemédia. Estamos numa civilização informática, uma civilização em que predominam as mensagens curtas, subliminares e a refacção de valores. Hoje em dia, o princípio fundamental é a oportunidade, é a sobrevivência, o conformismo das regras, é a não discussão de princípios, é o cetero.

As sociedades democráticas estão a perder solidez; e a ausência de solidez nas sociedades democráticas é acompanhada de uma destruição de todos os corpos intermédios, entre o cidadão e o Estado. Temos, hoje, um Estado super-poderoso perante o cidadão, o Estado que, formalmente, é a organização política dos cidadãos; os homens organizam-se desta forma para melhor defenderem os seus direitos individuais, colectivos e conjuntos; mas já não é esse Estado que está a acontecer, mas um Estado de interesses próprios, que estão para além do cidadão, acima do cidadão. Todo o Humanismo da Renascença e dos séc. XVIII e XIX está perfeitamente ultrapassado. Ainda havemos de passar por uma revolução liberal, um revolução que há-de ter tanto de anárquico como de liberal; as pessoas estarão cansadas de tantos poderes ocultos sobre elas; porque o Estado não devia ser um poder oculto, e é-o. Nós vemos o Estado como um poder exterior a nós. Todo o Estado devia ser racional perante nós e não é. Vejamos a guerra do Iraque, a guerra do Kosovo... É a irracionalidade do comportamento dos estados que não reflectem o sentimento dos cidadãos.

CP – O que pensa da intervenção da NATO na

Jugoslávia?

AC – Que os sérvios se portam mal no Kosovo, portam. Que, há muitos anos, os sérvios estão a proceder a uma limpeza étnica, também é verdade. Mas, será legítimo utilizar os mesmos meios contra eles para repor a moralidade? O que é que a NATO está a fazer? A matar sérvios? Ou seja, para combater um mal, aplica-se a mesma receita?

CP – Acha que pode ter consequências graves para a Europa?

AC – Não terá, porque a Rússia está fraca; aliás, se a Rússia não estivesse fraca, os Estados Unidos não tinham avançado. Mas esquecem-se que estão a tocar num barril de pólvora. A Sérvia é um dos baluartes históricos do baltismo, do pensamento ortodoxo; a Sérvia é, em termos culturais e religiosos, o epicentro de uma linha que começa em Moscovo e acaba em Atenas. Estamos a tocar numa fronteira civilizacional; os conflitos civilizacionais são os menos racionalizáveis, mais mortíferos e mais facilmente despoletáveis.

CP – Passando à política portuguesa; considera grave a crise despoletada pelas demissões na PJ e SISE?

AC – Coexistiram dois problemas em nome desta questão: a ausência de profissionalismo de quem dirige e de quem é dirigido e um instinto enorme de libertação dos problemas, isto é, de não ver problemas à sua frente – uma omissão. Duas características que ditam, aliás, o meu grande afastamento em relação a este Governo; o meu afastamento não é doutrinal, a não ser na questão da organização e amplitude do Estado; eu entendo que, para uma boa governação, é essencial criar no homem – um ser humano, no cidadão –, um sentimento de cada vez

menores dependências. Menor dependência das crises, da miséria, da doença, do desemprego e, por isso, maior confiança nele próprio e maior sentido de liberdade pessoal. Aquilo que nós é dado é, cada vez mais, um exemplo de dependência do Estado. Se chove ou faz sol, a agricultura depende do Estado; uma empresa tem dificuldades, há dependência do Estado; um clube desportivo tem problemas, cria dependência do Estado; quando qualquer comunidade cívica precisa de algo, está dependente do Estado. Estamos criar, no cidadão, excessivas dependências: estamos a limitar a sua capacidade de autoterminação, a sua liberdade. A minha grande hostilidade em relação a este Governo é a criação de demasiados dependentes. Quanto ao SIS, SIEM e Judiciária, houve, claramente, um problema de incompetência, de ausência de profissionalismo político, uma luta tenaz de corporações e de poderes supra-estatais que nele se degladiam e, porventura, algumas vinganças.

Para mim, tudo isto é, não só uma crise de maturidade do sistema mas, ao mesmo tempo, uma crise de valores dentro do Governo.

CP - Apesar disso, o primeiro-ministro ainda nem sequer se pronunciou sobre o assunto...

AC - O senhor primeiro-ministro foge dos problemas como o diabo foge da cruz.

CP - E a morte da Alternativa Democrática (AD) era uma morte anunciada?

AC - Era.

CP - Há muito tempo?

AC - Desde o princípio.

CP - Então, só os dois líderes é que não vieram a erro em que estavam a embarcar?

AC - Ambos precisavam dela. Há duas formas de fazer a AD: com um genuíno sentimento vindo de baixo, sentido pelas pessoas como uma necessidade, como elementos constitutivos de que a harmonizassem, a integrassem e a solidificassem. Ou então, como a criação de duas pessoas, à revelia da dinâmica social. Em política só se tem razão quando se defende algo que está, realmente, a germinar; se, por outro lado, se defen-

de algo que não tem nada a ver com o que se passa na vida real, cai por si. A AD não tinha alma.

CP - Esta crise do PSD vai servir para fortalecer o partido?

AC - O fortalecimento do partido depende da correção das ideias. Mas há uma coisa importante: não se ganha em política por sermos melhores do que os outros. Nós não ganhamos se as coisas correrem bem ao adversário instalado no poder; muitas vezes ganhamos, em política, quando se verifica uma deterioração do poder.

CP - A demissão do prof. Marcelo era inevitável?

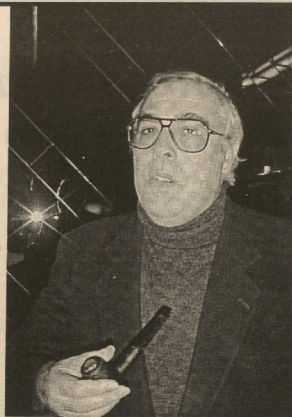
AC - Depois do que se passou, era inevitável.

CP - E agora, quem é o senhor que se segue? Durão Barroso? Santana Lopes?

AC - Eu não estou, nem estive, nem estarei muito preocupado com a figura do líder. Estou preocupado com a equipa que o acompanhará. Como nós sabemos, o primeiro ministro não tem capacidade humana para resolver o que de questões que se lhe colocam; ele vale pelo conjunto de pessoas que tiver ao seu lado e que consequem, ou não, resolver os problemas. O primeiro ministro é o maestro de uma orquestra e o que vale uma orquestra sem bons músicos? O dr. Durão Barroso pode ser um bom líder, espero que tenha uma boa equipa ao seu lado.

CP - E a dra. Leonor Belesa, é a candidata ideal para o Parlamento Europeu (PE)?

AC - O Parlamento Europeu não me diz nada; é uma coisa que eu não sei o que é. Está muito longe de mim; não sei se eles estão lá para nos defender ou para se defenderem a eles próprios... Enquanto nós voltarmos a ter uma sociedade mais política e menos mediaticizada; enquanto os políticos se deixarem subverter e se colocarem em



«Para mim, tudo isto é, não só uma crise de maturidade do sistema mas, ao mesmo tempo, uma crise de valores dentro do Governo»



PSD: «Não estou preocupado com a figura do líder. Estou preocupado com a equipa que o acompanhará»

segundo plano face aos órgãos de comunicação social, todos os parlamentos são biodegradáveis. Os políticos vêm a comunicação como o grande aliado ou o grande inimigo, em vez de colocarem a comunicação social num papel neutro.

CP - E o que acha da candidatura do dr. Mário Soares ao PE?

AC - Eu acho que o dr. Mário Soares não vai lá estar. Como é que vamos obrigar o dr. Mário Soares a andar em campanha eleitoral, a ir para Bruxelas? Então, o dr. Soares vai abandonar a esposa? E os netinhos? E a Fundação? E os Oceanos? Ele não vai abandonar nada disso! Vai estar lá oito dias e depois terá saudades da Pátria e da família. Vamos obrigar um homem do estatuto dele a ter de viver em Bruxelas? Eu tenho pena dele. É um crime o que se está a fazer ao dr. Soares obrigando-o a ir para o exílio; ele já foi exilado à força, agora vai ser exilado democraticamente.

CP - E terá hipóteses de vir a ser presidente do PE?

AC - Não. Com a eleição de um mediterrâneo para presidente da Comissão, o PE vai ser dirigido por um não mediterrâneo.

CP - Agradece um bom futuro para Timor Leste?

AC - Como não conseguiu resolver a questão de Timor, a Indonésia vai utilizar a situação do território como uma espécie de vacina; eles vão permitir que Timor se torne independente e como, nessa altura, Timor terá dificuldades enormes para a sua autosustentação - decorrentes da natureza das coisas, porque, de facto, é um território pobre -, ou Timor é apoiado por Portugal, o que o deve fazer por questões morais e de solidariedade, bem assim como pela comunidade internacional, ou então a independência é meramente formal e pode acarretar diminuição do nível de vida interna, uma situação essa que se deve, a todo

o custo, evitar. Caso esta última hipótese se consagre, então, a Indonésia utilizará, no plano interno, a questão de Timor para explicar a potenciais seccionistas da República o quanto sofreram se seguíssem o exemplo de Timor.

CP - Passando a Aveiro; vem cá estas semanas, está, com certeza, a par do desenvolvimento do distrito, nos últimos anos. O que pensa? Está no bom caminho?

AC - Eu gosto muito de Aveiro e tenho visto consolidar algumas coisas, que me agradam. É o caso da evidente consolidação da Universidade. Eu acho que a Universidade de Aveiro consagra um modelo que é dos mais correctos que existem: a inserção da universidade no meio ambiente onde se insere e em que procura servir. No tecido produtivo também se tem assistido a algum crescimento, em alguns sectores, o que é essencial; apesar disso, existem ainda algumas ilhas do passado com tecnologias pretéritas, que era bom que desaparecessem. A área dos lactínios, por exemplo, é uma área onde o distrito vingou bem. Por outro lado, tem-se assistido à adopção de políticas mais consistentes, de longo prazo, e menos de fachada: é vital que as câmaras se preocupem em servir os cidadãos de forma condigna no que respeita aos exgotos, às lixeiras, à qualidade da água, e também no que respeita à requalificação urbana, identificação e caracterização de modelos próprios em cada terra. Modelos que devem ser consistentes com a sua própria vida do mundo, com a sua própria integração na comunidade e com a sua preservação - e isso está a ser feito em Aveiro. Gostaria, no entanto, que não destruíssem tanto as zonas verdes. Preocupa-me também alguma paralisia na construção das vias de comunicação que estão a tornar demasiado denso o trânsito em algumas zonas, o que prejudica a qualidade de trabalho e de lazer das pessoas. Preocupa-me o problema da droga e da desagregação moral. De resto, as pessoas de Aveiro distinguem-se pela sua determinação e pelo seu sentido de não serem dependentes, não estão à espera que o Estado faça. Isso é muito bom.

Coimbra: «o ventre mole da região centro»

«Há um fenómeno curioso que se passa no litoral português. Descendo de norte para sul, vemos uma mudança enorme na região de Aveiro e uma certa requalificação da zona sul de Aveiro até à Figueira da Foz; da Figueira para baixo, verificamos uma nova pujança da Marinha Grande enquanto Leiria está a crescer espectacularmente; o distrito de Coimbra está a soçobrar. Coimbra vive à sombra de uma universidade clássica, muito clássica, mas não suficientemente aberta às novas realidades de inovação e às novas tecnologias. Houve um abandono completo do tecido industrial e algumas pessoas pensam que Coimbra pode sobreviver sendo um centro de serviços. Mas os serviços não foram lá criados, existem lá por necessidade; estão lá como podiam estar em Viseu ou na Figueira da Foz. Coimbra está a desvalorizar-se e isso não é bom para a região centro. Entre Lisboa e Porto fortes e um litoral em expansão, o ventre mole é Coimbra.»

Mariano Gago alerta para défice de cultura científica

O ministro da Ciência e da Tecnologia, Mariano Gago, alertou, durante a Semana Cultural do Instituto D. Pedro V, para o défice de cultura científica dos adultos portugueses, considerando a resolução deste problema "o grande desafio" para o país nos próximos anos. Um país "moderadamente instruído" abaixo dos 25 anos e "pouco instruído" acima daquela idade, foi como Mariano Gago caracterizou Portugal, garantindo que os currículos escolares, no futuro "serão aquilo que está lá escrito, mas o que não está e se destina a ensinar os pais dos alunos". Recuando até à Inquisição para justificar o atraso no desenvolvimento científico em Portugal - país com "uma tradição anti-científica enorme. Só se aprende fazendo. Menos palavras e mais trabalho prático, mesmo que este pareça menos interessante", apelou o governante, ao mesmo tempo que apontou o exemplo de alguns países, nomeadamente a Inglaterra, na estimulação do trabalho experimental "não apenas na escola, mas em casa", através de um "currículo nacional de base experimental".

Mário Soares à cabeça

A Comissão Política Nacional do PS aprovou, na passada sexta-feira, a lista socialista concorrente às eleições europeias de 14 votos a favor, 4 contra, 6 abstenções, 6 brancos e um nulo. Os oito primeiros nomes da lista são: Mário Soares, António José Seguro, Luís Marinho, Helena Torres Marques, Carlos Lage, António Campos, Sérgio Sousa Pinto e Maria Carrilho.

Partido Humanista entrega assinaturas

A comissão promotora do Partido Humanista entregou, na passada sexta-feira, no Tribunal Constitucional, mais de cinco mil assinaturas, necessárias para a sua legalização. O novo partido surge essencialmente dos meios "estudantil e laboral" e visa "transformar as atuais estruturas económicas, sociais e políticas, que se afiguram imperfeitas", explicou Luís Filipe Guerra, um dos responsáveis pela iniciativa.

"Não temos razões maquiadas e, tendo o PS uma política neoliberal, estamos claramente à sua esquerda", afirmou.

No Tribunal Constitucional foram entregues 5.300 assinaturas, bem como os estatutos do futuro partido e o seu símbolo - o anel mobius.

Festival de Cinema em Coimbra Manoel de Oliveira homenageado

O realizador Manoel de Oliveira vai ser homenageado a 17 de Abril, em Coimbra, na cerimónia de abertura do festival "Caminhos do Cinema Português", que se prolongará até dia 24. O Festival de Cinema, já com seis anos de existência, exibirá o primeiro e o último dos seus filmes "Douro Faria Fluvial" (1931), com música de Manuel Nunes, e "Inquietude" (1998).

Em "Caminhos do Cinema Português/99" serão exibidos sete dezenas de filmes, escolhidos entre os que tiveram a sua estreia comercial no período compreendido entre o início do mês de Abril de 1998 e o final do mês passado.

Para as obras a concurso são atribuídos quatro prémios: melhor longa metragem, melhor curta-metragem de ficção, melhor curta metragem de animação e o "Prémio do Público". Será atribuído ainda o "Prémio Ardenter" (Paição pela Imagem). As distinções são entregues no encerramento, a 24 de Abril, com a exibição de uma retrospectiva da vida e obra do contemplado pelo "Prémio Ardenter" e de todos os filmes vencedores.

Oito por cento já dizem "Aqui não, obrigado!"

Silvia Maia
Agência Luso

Oito por cento das caixas do correio já contém o aviso "Publicidade aqui não", consequência da campanha de divulgação da nova lei da publicidade, lançada há um mês, que revoltou empresas de distribuição porta-a-porta.

Unidos na crítica a alguns aspectos da nova lei, os empresários estão divididos na apreciação das suas consequências. Uns acham que diminui as vendas, outros que baixa os desperdícios em publicidade.

Os directores das empresas de distribuição directa, considerada pelos especialistas uma das formas mais eficazes de publicidade, são de opinião que a sua imagem ficou denegrida perante a opinião pública.

Em causa está a forma "desagradável" e "violenta" como foi divulgada, através de um "spot" televisivo, a possibilidade de recusar panfletos publicitários através da colocação do auto-colante na caixa de correio.

No "spot" vê-se um rapaz entrar num prédio e dirigir-se com um molho de panfletos à caixa do correio, da qual saem várias armas que disparam e fazem os papéis voar. Nessa altura, aparece no cano de uma das armas o dístico distribuído pelos correios a dizer "Publicidade aqui não".

"Tendências" e "pouco explicativo" foram as palavras utilizadas por Pedro Barroso, director de uma das maiores empresas de "mailing" em Portugal, a Baam, para qualificar o "spot" televisivo. Para o empresário, deveriam ter sido explicadas ao telespectador as vantagens e desvantagens da publicidade e como funciona a nova lei.

Segundo Filipe Dewerde, do gabinete de "marketing" da Telepizza, «a campanha denegria a imagem da publicidade. Primeiro, aparece o ministro a dizer que a publicidade informa e gera melhor qualidade dos produtos e depois aparece o distribuidor a ser atacado com uma arma que sai da caixa de correio, referido.

Indignados, as empresas de distribuição de publicidade revoltaram-se para criar uma associação que lhes permita a auto-regulação e se defenda perante situações como a agora verificada. A ideia está "no ar" mas ainda não foi concretizada. Relativamente às consequências económicas da limitação de distribuição de publicidade agora prevista na lei da publicidade, as empresas envolvidas reagem de diferentes formas: umas dizem que os negócios começam a diminuir, outras que diminuí o desperdício.

"Esta lei faz com que a publicidade seja mais forte eliminando os indivíduos que não estão interessados nela. Assim, não há desperdício mas sim mais rigor e exigência do próprio meio", argumenta Pedro Barroso.

Já Carlos Mendes, da "Casa", empresa de decoração belga com várias lojas em Portugal, vê as pessoas que optam por não receber publicidade não endereçada como potenciais leitores. "Existe muita gente que não compra o jornal, mas quando vai ao café acaba por lê-lo", diz. A "Casa" tem como único suporte de publicidade os panfletos, e a empresa já começou a pensar em novas formas de divulgar os seus produtos. Apesar de o responsável achar que «a boca das pessoas e os sacos plásticos das lojas são óptimos veículos de publicidades», a empresa criou um sistema de "mailing" personalizado. Os clientes interessados em receber os panfletos deixam os seus dados na

loja «criando uma familiaridade entre o cliente e a loja».

A ideia foi importada de Espanha, onde o serviço já funciona há ano e meio. É que o número de famílias espanholas que aderiram ao autocolante proibindo publicidade não endereçada é muito superior ao português.

Quanto ao direito de o consumidor optar por receber ou não publicidade, empresa de marketing directo e clientes partilham a mesma opinião: é realmente incómodo ter a caixa de correio cheia de papéis. «As pessoas são de tal maneira carregadas com os folhetos que é compreensível esta atitude. Existe também uma certa falta de educação, as vezes deixam 10 ou 15 panfletos na caixa de correio em vez de deixarem só um», diz Carlos Mendes.

Este é um dos problemas que poderá acabar com a entrada em funcionamento de uma comissão, criada pela futura associação, responsável pela fiscalização das empresas.

Mas o que mais preocupa os empresários é o facto de a lei estar feita de tal forma que possibilite a algumas empresas colocar nas caixas do correio publicidade de outras concorrentes, para as fazer passar por preventivas, sujeitando-as ao pagamento de multas.

Multas que podem ir de 200 a 500 euros e de 400 a seis mil euros, consoante se trate, respectivamente, de pessoas singulares ou pessoas colectivas. A fiscalização está a cargo do Instituto do Consumidor (IC).

Rosa Branca, do IC, diz que as queixas apresentadas pelos consumidores por receber publicidade depois de terem posto o autocolante continuam, mas em menor número. No entanto, o responsável não sabe a quem deve atribuir as culpas, se «as empresas de distribuição se a actos de puro vandalismo».

Uma situação que as empresas já previam: «Posso prejudicar uma empresa no mesmo ramo colocando panfletos nas caixas do correio que têm o autocolante, e nunca serei penalizado, só se for apanhado com a boca na botija. A lei não está bem», diz Filipe Dewerde.

Outra hipótese, esta apontada por Luis Gregório, da AGN, empresa de "mailing" directo, são as possíveis inimizades entre vizinhos. «Eu não gosto do meu vizinho e meto a publicidade no seu correio, depois de queixa-se e a empresa responsável pela distribuição é que paga a multa». Os autocolantes estão disponíveis desde o dia 22 de Fevereiro e segundo uma estimativa a nível nacional, efectuada pelos correios, 8 por cento das caixas de correio têm autocolantes, disse Ana Boyen, do gabinete de comunicação da empresa.

Mas, baseado na experiência de outros países europeus, Pedro Barroso considera que o número de pessoas a aderir ao sistema vai diminuir. «A curto prazo as pessoas começam a retirar os autocolantes e lá para Outubro a situação estabiliza».

Segundo os responsáveis de "marketing" de várias empresas, a televisão e os panfletos nas caixas de correio são as formas mais eficazes de publicidade. O "marketing" directo apresenta a vantagem de poder fazer publicidade de um produto a um público-alvo. «Ainda há pouco tempo fizemos uma campanha destinada às pessoas que usam óculos, exemplifica Pedro Barroso. O único problema parece ser, pois, a nova lei que regula a publicidade domiciliária. Uma lei que os responsáveis de "marketing" de grandes empresas portuguesas consideram necessária mas mal feita».



AVELAB
JOÃO DE AVEIRO

LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA E ANÁLISES CLÍNICAS

Médicos Especialistas:
Alberto Ferreira Neves, José Mário Ribeiro, António da Fátima, António Rodrigues
António Ferreira Neves - Especialistas em Análises Clínicas/Bioquímicas

ANÁLISES CLÍNICAS - ANÁLISES DE ÁGUA - DOMÍCIOS
ASSISTÊNCIA PERMANENTE POR MÉDICOS ESPECIALISTAS
ACORDOS E CONVÊNIOS COM TODOS OS SISTEMAS DE SAÚDE

Laboratório Central:
Rua Central de Vagos, 13 - Fátima - Tel. 04 3904022706 - 3900 AVEIRO

Mensagem Páscoa 99

Onde está, Senhor, a tua vitória sobre a Morte?



À frente dos meus olhos há tantos sinais de morte, tantos motivos de desilusão, que me sinto impelido a perguntar onde estão hoje, Senhor, os frutos da tua Páscoa, da tua vitória sobre a morte?

Eu próprio, se algo bem para dentro de mim, sou tentado a pensar por onde se escondam tantos propósitos, amassados que foram em, de esforços e de lutas? Onde levaram celineiros percorridos, com entusiasmo e alegria?

Onde estão aqueles a quem dei noites sem dormir, tempos longos de oração, horas de penoso perplexidade e até de alguma agonia?...

Há momentos, Senhor, em que vejo que a noite vence o dia, a dor esmaga vidas, a ingratitude faz caminho e é a loucura vazia que organiza os cortejos dos homens e nelles se ostenta como rainha... Momentos em que parecemos vãos os passos andados no teu seguimento...

"Senhora o teu coração, alarga os horizontes do teu olhar, pensa um pouco: Se não fosse a minha Páscoa, tu não perderias tempo a interrogar-me e a interrogar-te o ti próprio. Já me terias abandonado.

O passado não seria memória que merecesse a tua preocupação.

No teu desabafo não estaria, e Eu sei que estás, a vontade de continuares a lutar generosamente pela minha causa, que é também a tua.

E na parreira que aceitaste livremente fazer camião, e que já levei anos, será que só há dor, perplexidade e desilusões?...

Essa não é a tua experiência, bem o sabes é o testemunhas todos os dias.

Que memória tão curta é a tua e a de todos os que, nos dias sombrios, se esquecem que não têm luz própria e medem os valores da vida pela pequenez das suas vidas!...

Não conheces tu, pelo seu nome, coisas a quem a dor não desgastou o ainar, jovens que vão passando vivos por caminhos de morte, doentes que, na sua dor, fazem comigo a experiência da redenção, gente que, numa total liberdade, entrega a sua vida para que outros vivam?

Não conheces tu, pelo seu nome e história, vidas reconstruídas de ruínas, regressos impensados ao lar que se abandonou, decisões de continuar, quando só parecia aberta a porta de uma única saída tentadora, alegrias que nasceram do perdão impossível, opções de vida que escolharam, definitivamente, medos que paralisavam? E muita mais, que tu sabes bem...

Seria tudo isto possível sem a minha Páscoa, vivida, diariamente, pelos que me sabem vivo e comigo convivem? Não é esse o teu projecto e a tua luz, apesar do noite de algumas das horas do teu dia? E pensas tu, que a tua vida e a de tantos, sono possível sem a fé nessa Páscoa de vida?

A Páscoa está na certeza de que nenhuma morte é definitiva, de que nada tem mais força do que a Vida que existe nos que acreditam. Os frutos da Páscoa não estão no que agrada ou parece bem a corações desentendidos. Esses frutos hão-de ver-se na força interior que vai determinando a vida".

Obrigado, Senhor!

Que a Tua Luz, tenham luz todos os que em Ti acreditam! Que a fé na Tua Páscoa destrua os pesadelos e os miragens que a noite dos nossos medos traz, por vezes, às nossas vidas!

Senhora da Vida! Que a tua vitória sobre a morte, dê sentido à minha vida!

António Marcelino
Bispo de Aveiro

Semana Santa na paróquia da Vera Cruz e na Sé Catedral

A diocese de Aveiro vai levar a efeito, na Sé Catedral, um conjunto de actividades integradas na Semana Santa.

Hoje, pelas 10 horas, é celebrada uma missa crismal, com a renovação dos compromissos sacerdotais e a bênção dos óleos dos enfermos e dos catecúmenos e a consagração do óleo do crisma. Às 21,45, é rezada a eucaristia vespertina da Ceia do Senhor, com lava-pés, seguindo-se a procissão da Sagrada Reserva e a adoração nocturna.

Amanhã, pelas 9,30, tem lugar a celebração das laudes, sendo celebrada, às 17,30, a Paixão do Senhor. A procissão comemorativa do Enterro do Senhor, da igreja paroquial da Vera Cruz para a Catedral, realiza-se às 21,30.

No Sábado Santo são celebradas as laudes, às 9,30, realizando-se a Vigília Pascal para comemorar a Ressurreição do Senhor, pelas 21,30.

No Domingo de Páscoa, serão celebradas missas na Catedral às 9,30, 10,30, 12 horas e 19 horas.

Na paróquia da Vera Cruz é celebrada, hoje, às 18,30, a ceia do Senhor, com lava-pés, procissão e adoração do Santíssimo. Amanhã, terá lugar, pelas 16 horas, a celebração da Paixão, adoração da Cruz e comunhão. Às 21,30 realiza-se a procissão comemorativa do enterro do Senhor para a Sé Catedral.

No Sábado Santo, realiza-se a Vigília Pascal, com bênção do lume novo, renovação das promessas do baptismo e celebração da missa da Ressurreição. Finalmente, no Domingo de Páscoa, é celebrada uma missa pelas 9,30, seguindo-se a procissão da Ressurreição e, às 11,30, a missa solene presidida pelo bispo D. António Marcelino.

Peregrinação de acólitos a Fátima

A peregrinação anual de acólitos ao Santuário de Fátima realiza-se no próximo dia 1 de Maio, com concentração na Cruz Alta, às 10 horas, e desfile para a capelinha das Aparições, onde será rezado o terço, às 10,15. Segue-se a procissão para o altar do recinto, às 11 horas, com celebração da eucaristia.

Após o almoço, haverá uma encontro no centro Paulo VI, pelas 14,30, onde será feita uma comunicação sobre o Jubileu do ano 2000, informações várias e tempo de diálogo. Às 16 horas, tem lugar a consagração dos acólitos a Nossa Senhora na capelinha das Aparições, acto com que termina a peregrinação.

Os acólitos interessados em participar na peregrinação deverão levar as suas vestes litúrgicas para se incorporarem nas celebrações da manhã, estando-lhes reservado um lugar.

"Um Homem para os outros"

A Diocese de Aveiro vai levar a efeito uma exposição de arte sacra, subordinada ao tema "Um Homem para os outros": Jesus Cristo, nos 2000 anos do seu nascimento.

A mostra, que será inaugurada no dia 9, pelas 18,30, no público no Centro Cultural e de Congressos, apresenta apenas obras de paróquias, instituições e pessoas particulares da área diocesana. Para além do seu óbvio sentido religioso, ela expressa, também, uma grande riqueza cultural e histórica.

A exposição pode ser visitada até ao dia 30, das 10 às 19 horas. A entrada é livre.

RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

Matadouros de Aveiro e Viseu privatizados

A sociedade Matadouros da Beira Litoral, S.A. celebrou em Aveiro o contrato de aquisição das unidades de abate de Aveiro e Viseu, até agora sob administração estatal.

O negócio, no valor de 280 mil contos (1,4 milhões de euros), foi realizado com a PEC-LUSA, empresa do grupo PEC-SGPS, S.A. controlado pelo Estado.

Face ao historial de insucessos dos matadouros de Aveiro e Viseu, a reprivatização definida pela tutela constituiu motivo de satisfação para a gestão da PEC Lusa, disse o administrador Hipólito Barros.

Entre 1992 a 1996, as duas unidades de abate acumularam prejuízos de mais de 750 mil contos (cerca de 3,7 milhões de euros), que contribuíram para que a empresa fosse criando uma imagem desfavorável em termos de credibilidade e de viabilidade do projecto, justificou.

A sociedade Matadouros da Beira Litoral foi constituída com um capital de 300 mil contos (1,5 milhões de euros), distribuídos pelos produtores (40 por cento), comércio e indústria (40 por cento) e autarquias das regiões en-



Está formalizada a sociedade Matadouros da Beira, S.A.

viduadas (20 por cento).

José Costa, administrador da sociedade, que deverá em breve adoptar o nome Matadouros das Beiras, S.A., afirmou que este é um projecto aberto a outros parceiros interessados.

António Videira, presidente da Associação Comercial de Aveiro, parceira do projecto, sublinhou o empenho do ministério da tutela durante todo o processo, acrescentando que do trabalho de par-

ceria entre associações, empresas, administração local e central, resultou esta nova força que avança na reestruturação do sector das carnes.

Para a modernização do matadouro de Aveiro está já previsto um investimento de 550 mil contos (1,7 milhões de euros), com uma comparticipação de 60 por cento do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pesca (IFADAP).

Escola EBI das Agrads do Norte Autarquia adjudicou a obra

A Câmara Municipal de Aveiro já aprovou a adjudicação da Escola EB 1+1J nas Agrads do Norte, por cerca de 137 mil e 800 contos. A empresa Construções Gabriel A.S. Couto é a empresa que ficará responsável pela obra, que será dividida em duas fases: a primeira fase prevê a construção de cinco salas até 31 de Agosto e a segunda de outros cinco salas até 31 de Dezembro.

Recorde-se que o prazo de licitação do concurso era de 105 mil contos e o prazo legal de execução é de nove meses. A EB 1 das Agrads do Norte vai receber os alunos da escola n.º 2 da Vera Cruz assim como da zona de Egueira; cerca de 200 crianças vão frequentar a nova escola.

Este novo estabelecimento de ensino vai ter uma cantina e um pavilhão desportivo e ficará instalado junto da escola do 2º e 3º ciclos do ensino básico das Agrads do Norte, cuja construção deverá arrancar ainda este ano.

A autarquia procedeu também à adjudicação da empreitada da unidade de saúde e dos arranjos exteriores da Junta de Freguesia de Oliveirinha. São obras avaliadas em cerca de três mil contos que incluem a pavimentação da zona envolvente com uma área total de 530 metros quadrados com pedra de vitral e a pavimentação da baía de estacionamento com tapete berumínoso, numa área de 250 metros quadrados.

Agenda

(de 2 a 7 de Abril)

2 - Espectáculo de dança pela Companhia Instável do Porto, no Estaleiro Cultural (no parque municipal), organizado pela Companhia de Dança de Aveiro.

- Início do IV Torneio de Futebol Juvenil do Sport Clube Beira Mar, com participação de equipas de escolas de futebol e infantis.

- A equipa de basquetebol do Iliaburn recebe a formação do CAB Madeira, em jogo a contar para o play-off da Liga TMN. O encontro tem lugar no pavilhão de Ilhavo, pelas 21 horas.

3 - Festival de Folclore, no recinto da Feira de Março. O espectáculo, agendado para as 15 horas, conta com a presença de diversos grupos. Às 21,30 terá lugar um concerto pela Banda Pátria.

- Final do Torneio Internacional de Futebol Juvenil, organizado pelo Oliveira do Bairro Sport Clube, que conta com a presença das equipas do FC Porto, Desportivo do Corunha, Celta de Vigo e Oliveira do Bairro.

- Concerto pela Orquestra dos Templários, no Cine-Teatro Caracas, pelas 21,30.

4 - Domingo de Páscoa.

- Concerto pelo Coro de Santa Joana, no Centro Universitário Fê e Cultura, pelas 21 horas. A iniciativa realiza-se no âmbito de uma homenagem ao poeta e filósofo, Agostinho da Silva.

- Actuação, na Feira de Março, pelas 15 horas, do grupo brasileiro "Dança & Balança" e da escola de samba "Charanguinho", de Ovar.

5 - Início do workshop de dança contemporânea, orientado por José Seabra, que se prolonga até ao dia 8. A iniciativa, que terá lugar no Estaleiro Cultural (no parque municipal), é da responsabilidade da Companhia de Dança de Aveiro.

- Dia dos Bombeiros Novos, na Feira de Março. Para as 15 horas, está marcada a actuação da escola de samba "Império Ovarense" e do grupo "Cor do Som".

- Feriado municipal do concelho de Ilhavo.

- Último dia para visitar, no Museu Municipal de Ilhavo, a mostra "Como se salvou o Desertas", composta por 70 fotografias que retratam todo o processo de salvamento desta embarcação.

Enterro do Ano 1999 Estudantes querem maior apoio para festejos académicos

O presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro, Ângelo Ferreira, reclamou maior apoio das instituições da cidade às iniciativas estudantis.

Na apresentação das actividades previstas para a "Semana do Enterro", que este ano têm um orçamento de 50 mil contos, Ângelo Ferreira referiu que a comparticipação municipal «passou de zero para cerca de 2.000 contos». Apesar de assinalar a evolução, o presidente da Associação Académica não deixou de criticar a desproporção face ao peso social dos estudantes, lembrando que um terço da população averiense é jovem.

As festividades estudantis começam a 12 de Abril com a semana cultural, que pretende ser uma mostra das actividades dos núcleos, inclui este ano uma homenagem ao averiense Zeca Afonso, associando a Academia às comemorações do 25 de Abril. A edição de 1999 terá um maior leque de actividades diurnas, com um ciclo de cinema, o sarau académico, a serenata à Ria, o rali das tascas, a corrida de bateiras e o passeio de moliceiro. Quanto às noites do parque, o cartaz promete, com bandas nacionais e estrangeiras de nomeada. Os grupos "Morphine" e "10 000 Maniacs" são as principais atrações estrangeiras; no que se refere a bandas portuguesas, o destaque vai para "Xutos e Pontapéis", "Clá", "Despe e Siga" e "Hands On Approach", entre outros.

Este ano vai haver mais segurança, com piquetes da protecção civil e da Cruz Vermelha no recinto, esperando a organização arrecadar em receitas de bilheteira cerca de 35 mil contos.

**ALUGA-SE
ARMAZÉM
800 m²**

Paralelo à EN109
junto às instalações da Brigada Fiscal

Contacto:
Telef. 034 385214

Novidades na Feira do Livro

A semelhança de anos anteriores, a edição 99 da Feira do Livro vai realizar-se no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. A mudança do certame estava a ser equacionada pelo vereador responsável pelo pelouro da cultura em virtude de as comemorações do "10 de Junho" se realizarem naquele espaço. Mas, segundo Jaime Borges, "em princípio, não será, ne-

cessário transferir a Feira do Livro para outro local".

Este ano, o programa da feira contará com algumas novidades, entre as quais uma homenagem ao escritor Vasco Branco que servirá também de patrono a um prémio literário. Esta é uma iniciativa cujos contornos estão ainda a ser delineados e cujos pormenores serão divulgados em breve.

Lacticoop festejou 37º aniversário

A Lacticoop comemorou, recentemente, 37 anos de existência. Na sessão comemorativa, o presidente da união de cooperativas referiu-se às "decisões difíceis que foi necessário enfrentar. "Provocámos alterações necessárias e estamos certos que caminhamos para um futuro mais tranquilo e responsável", disse, acrescentando que "foram os interesses dos produtores de leite que nos motivaram para a mudança".

Joaquim Cardoso referiu que esperam aos produtores de leite, "tempos difíceis, na medida em que não há certeza de garantias sobre o escoamento da produção nem se os rendimentos serão assegurados.

Na sua intervenção, o presidente da Lacticoop disse que o Governo "pode contribuir para a consolidação do grupo que hoje integramos e que já deu provas na defesa dos interesses da produção de leite nacional".

Em dia de aniversário, a Lacticoop premiou os melhores produtores de leite, no âmbito do IX concurso levado a efeito pela união de cooperativas. Manuel Alcides Alferes foi o primeiro classificado na categoria de estabulos individuais e melhor repto proteico. O prémio de melhor sanidade animal foi atribuído a Manuel da Silva Cerdeira, e o de melhor higiene animal, a Augusto João Marcelino.

Virgínia Silva Veiga Preside Mesa da Assembleia Geral dos CTT



A advogada, militante socialista e membro da bancada do PS na Assembleia Municipal de Aveiro, Virgínia da Silva Veiga foi nomeada para a presidência da Mesa da Assembleia Geral dos CTT, Correios de Portugal, S.A.

Emílio Pereira Rosa preside ao novo Conselho de Administração dos CTT, tendo ainda a seu lado Carlos Dias Alves, José António Nunes Coelho e José de Sousa Santos. A secretária da Mesa da Assembleia Geral é Lúbia Maria Salgado Ventura, adjunta da secretária de Estado da Habitação e Comunicações.

O lugar de vice-presidente passa a ser ocupado por José Eduardo Arcos dos Reis, regressando, assim, aos CTT, onde já tinha desempenhado diversas funções, tais como a de diretor-geral adjunto e presidente do Conselho Executivo dos Serviços Financeiros Postais.

USA condena guerra na Jugoslávia

A União de Sindicatos de Aveiro (USA) tomou, esta semana, uma posição pública sobre a guerra na Jugoslávia. Em comunicado, a USA considera que os "problemas políticos, económicos e mesmo de fronteiras que se colocam na região dos Balcãs não podem ser resolvidos pela força, muito menos pela via da agressão armada, como é o caso presente".

Por isso, a USA condena vivamente esta intervenção da NATO e o envolvimento de Portugal na guerra, "à revelia dos órgãos de soberania a quem, constitucionalmente, cabe decidir quando e em que condições Portugal pode declarar guerra a um Estado Soberano"; segundo a USA "a independência e soberania nacionais passam, também, pela capacidade

de Portugal assumir autonomamente a sua posição neste conflito. É isso que fazem outros Estados-membros da NATO quando isso corresponde aos seus interesses".

A União de Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN entende que ao desengadear a guerra na Jugoslávia, a NATO "demonstrou um profundo desprezo pela comunidade internacional".

Recuperação de salas e apoios ao teatro amador

O Ministério da Cultura anunciou, na passada segunda-feira, a homologação da classificação patrimonial de quatro edifícios em Aveiro. Entre os quais se incluem o Teatro Aveirense, de interesse público, a Casa do Dr. Lourenço Peixinho, o antigo Hospital e uma casa na Rua Manuel Firmino da Maia, de interesse de concelho.

Por classificar encontram-se uma série de imóveis situados na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a ex-casa Paris e outras, propostas pela ADERAV, tal como a Capela de S. Gonçalinho.

O Ministério da Cultura anunciou um investimento global de 14 milhões de contos para construção e recuperação de vinte salas de espetáculos em todo o país e apoios ao teatro amador.

Numa cerimónia no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, o ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, apresentou o programa da Rede Nacional de Teatro e Cines-Teatros e da Rede Municipal de Recintos Culturais na presença dos autarcas envolvidos e do primeiro-ministro, António Guterres. Na rede nacional, está contemplada, nomeadamente, a recuperação dos teatros de Aveiro e de Viana do Castelo, bem como a construção de raiz de cine-teatros em Guarda, Leiria e

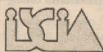
Coimbra.

Na rede municipal estão previstas construções de infra-estruturas em Almada e Figueira da Foz, além da recuperação do cine-teatro Carlos Manuel, em Sintra.

O programa - que contempla, ao todo, 12 capitais de distrito e oito municípios - conta com um financiamento de 1,1 milhões de contos da Tabacalva Nacional, o maior apoio económico efectuado até hoje.

Serão ainda anunciados programas de apoio ao teatro amador e académico, bem como a criação do Manual do Teatro e o Guia das Artes do Espetáculo.

Para assinalar a data, são realizados espetáculos em Lisboa, no Teatro Nacional D. Maria II, em Coimbra, no Teatro Académico Gil Vicente, em Faro, no Conservatório Regional do Algarve, e em Évora a Delegação Regional de Cultura divulga as iniciativas relativas ao teatro amador no âmbito da formação.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pela Portaria 93190 ME D.L. nº 228 1ª Série 90/1002

LICENCIATURAS

EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS INSTALAÇÕES
A PARTIR
DESSE ANO LECTIVO



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro
Apartado 292 P-3811 - Aveiro Codex - Tel. (+351)341 23045 - Fax. (+351)341 381406

URL: <http://www.fedrave.pt/icia>
e-mail: icia@tudat.ueq.pt

Mapas da PSP Semana calma

Na passada sexta-feira, pelas 23,45 horas foi detido um indivíduo de 16 anos, servente de pedreiro, residente em Aveiro. O jovem fazia parte de um grupo que se deslocava de autocarro para Espanha, numa viagem de finalistas organizada pela Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães de Lima. Perro das 23 horas, quando o autocarro seguia no IP5, a PSP interceptou o veículo. O jovem, referenciado pela polícia como consumidor de estupefacientes, foi revistado, sendo-lhe encontrado um tubo de plástico onde levava um comprimido de ecstasy e algumas doses de hashixe.

No passado domingo, cerca das 21,20, foi detido um residente em Aradas, foi detido por posse de estupefacientes: hashixe em quantidade suficiente, para fazer 48 doses individuais.

Novo porto de pesca a um mês da inauguração

Os dois técnicos que irão fazer a inspeção sanitária na loja de Aveiro, deverão começar a trabalhar dentro de, sensivelmente, um mês, altura em que deverá começar a funcionar o novo porto de pesca.

De acordo com fonte da loja, a inauguração do novo espaço está apenas dependente das agendas políticas dos responsáveis máximos do sector, devendo, contudo, acontecer ainda no decorrer do mês de Abril.

A razão apontada para a vinda dos técnicos para a nova loja prende, segundo adiantou a mesma fonte, com a falta de condições de trabalho existentes na actual, sendo que no novo porto de pesca estes dois elementos já terão gabinetes e laboratórios para trabalharem condignamente e em perfeitas condições.

PSD/Aveiro apoia Durão Barroso

A Comissão Política e Distrital do PSD de Aveiro foi a primeira a apoiar, por unanimidade, a candidatura de José Manuel Durão Barroso e a colocar elogios a Marcelo Rebelo de Sousa.

Durante a reunião da passada segunda-feira, ficou decidido, por unanimidade, dirigir uma saudação a Marcelo Rebelo de Sousa, «pel seu empenho, esforço e dedicação na liderança do Partido Social Democrata. Os Sociais Democratas do Distrito de Aveiro agradecem a entrega e determinação com que o ex-líder travou e ganhou combates importantes, como isso prova os resultados obtidos nas autarquias, nos referendos e na revisão constitucional».

Esses resultados, concluiu, «estão profundamente reconhecidos por tudo o que fez na condução dos destinos do PSD, a sua dignidade e nobreza engrandecem o nosso partido e a vida política portuguesa».

Regalias sociais para os bombeiros aveirenses

Os bombeiros de Aveiro poderão vir a usufruir de regalias sociais, nomeadamente, de um seguro de saúde, de isenções, de preferência na compra de habitação social, de bolsas de estudo para os filhos, descontos em transportes e entradas grátis em eventos organizados pela autarquia. A proposta foi apresentada na reunião de câmara de 24 de Março, pelo vereador Domingos Cerqueira.

Contactado pelo CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS, o ex-presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Velhos, sublinhou a importância da proposta. «Os bombeiros não tinham quaisquer regalias. Agora, há a possibilidade de virem a ter, o que é muito importante». A proposta terá que passar ainda pela aprovação da Assembleia Municipal.

Apesar das queixas dos hoteleiros Rota da Luz garante: espanhóis passam a Páscoa em Aveiro

Já ninguém estranha. Nesta época da Páscoa os espanhóis invadem Aveiro. São as mini-férias que "nuestros hermanos" aproveitam para se deliciar com tudo o que a nossa região tem para oferecer. Mas há quem diga que a tradição já não é o que era. Segundo alguns responsáveis pelas unidades hoteleiras da cidade, o número de reservas para este ano fica muito aquém das expectativas. Essa não é a opinião do presidente da Região de Turismo da Rota da Luz. Para Encarnação Dias, «Aveiro continua a ser destino privilegiado dos nossos vizinhos espanhóis e não há motivos para queixas».

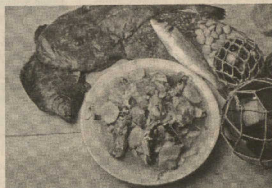
Paula Ventura

Os aveirenses há muito que se habituaram à presença dos espanhóis na cidade, nesta quadra da Páscoa: uma época desejada pelos responsáveis das unidades hoteleiras que, normalmente, enchem a casa durante estas mini-férias.

Mas, este ano, há quem não esteja muito confiante. Em alguns dos hotéis de Aveiro, «as reservas estão muito aquém do que é habitual, nesta época do ano». De resto, dizem, «esta é uma tendência que se tem vindo a acentuar nos últimos anos». Mas, ressalvam, há sempre a esperança de quem aparece «em cima da hora e sem reserva». O facto da Páscoa ser, este ano, no princípio do mês, e a falta de dinheiro, são as possíveis causas apontadas pelos hoteleiros.

São queixas que não convencem o presidente da Região de Turismo da Rota da Luz. «Mesmo que as coisas corram bem, os hoteleiros nunca estão satisfeitos». Encarnação Dias garante que os indicadores apontam para uma normal afluência de espanhóis à cidade.

A Rota da Luz já programou pequenos circuitos de lancha pela Ria de Aveiro, a diferentes horas do dia, para que os visitantes tenham oportunidade de conhecer melhor a nossa lagoa. Para além disso, mais uma vez, a Região de Turismo promove "o marisco na Páscoa". Uma iniciativa que se realiza há cerca de sete anos e que começa a ganhar raízes; o objetivo é, essencialmente, promover a gastronomia da região. Cerca de uma centena de restaurantes da Rota da Luz, de Castelo de Paiva a Oliveira do



A gastronomia é um dos atractivos desta região

Bairro, respondem positivamente ao apelo da Região de Turismo, incluindo nas suas ementas pratos essencialmente de marisco.

Segundo Encarnação Dias, a ideia de promover os pratos de marisco surgiu como forma de satisfazer a crescente procura dos espanhóis. «A grande maioria dos visitantes oriundos de zonas do interior de Espanha, com especial incidência para os de Castilla y Leon, procuram pratos característicos de uma zona litoral: de peixe e de mariscos». Ao fim e ao cabo, trata-se de oferecer um produto turístico de qualidade, aliando-o útil ao agradável: os turistas ficam satisfeitos e os restaurantes aumentam as receitas. «É preciso ter em atenção que, se por um lado, há quem não dê qualquer importância à gastronomia, há também quem faça dela um complemento importante e imprescindível da estada em determinado local».

Em 98, pela cidade de Aveiro passaram, por altura da Páscoa, cerca de 2 mil e 900 turistas. A capital de distrito é, de resto, a que maior número de visitantes recebe, os dias de maior afluência são sexta-feira e sábado.

Uma situação para a qual contribuiu o facto de se concentrarem em Aveiro a grande maioria das unidades hoteleiras da região. Encarnação Dias lamenta que «algumas cidades da região não possuem oferta em termos de hotéis; por exemplo, Vale de Cambra, uma terra de grande potencial económico, não tem um hotel nem uma residencial; o mesmo acontece em Águeda. São João da Madeira e Albergaria, entre outras...». Para o presidente da Rota da Luz está é uma situação que prejudica bastante a região, em termos turísticos.

Feira de Março anima a cidade

Está aí mais uma edição da Feira de Março. Até ao próximo dia 25 de Abril, o certame promete animar a cidade. É já evidente a crescente afluência de visitantes a Aveiro, principalmente, ao fim-de-semana. Tal como reza a tradição, a chuva fez questão de receber o certame. Já ninguém estranha que assim seja mas todos esperam que o cenário mude. A bem

dos comerciantes e feirantes e também de todos quantos agiaram, anualmente, a Feira de Março para uma visita aos habituais stands e uma voltinha nos carrosséis. Para este fim-de-semana, o programa de animação cultural prevê para o próximo sábado, a partir das 21:30 horas, um festival de folclore e as acções da "Banda Pátria" e João Cla-



no, no domingo de Páscoa, às 15 horas, vai actuar o grupo brasileiro "Dança e Balança" e a escola de samba de Ovar "Charanginha".

Ovar Reunião de Câmara

Na última reunião de câmara, o executivo deliberou, por unanimidade, aprovar o acordo de colaboração técnico e financeiro com a DGTG que formalizará a participação do Ministério do Equipamento na construção da Passagem Inferior da Madria, em cerca de 72,53% do custo de adjudicação. Ainda na reunião do executivo foi aprovada a proposta para a construção de um busto em homenagem a Alexandre Sá Pinto, benemérito esportivista.

Algumas associações e colectividades foram contempladas com apoio camarário. Exemplos são a Associação Cultural e Recreativa de Valdêgas, cujo apoio visa a aquisição de um terreno para a implementação de um espaço desportivo; Esmoriz Ginásio Clube, para investimento no Centro de Recuperação Física e na cobertura do Campo de Ténis; Cercivar ANDEM, para a realização dos Campeonatos nacionais de basquetebol e de ciclismo; Paróquia de Cortegeça, para as obras do Pavilhão Gimnodesportivo.

Na reunião foi, também, deliberado aprovar projectos e obras municipais, tais como a Beneficência da C.M. 1159 - Arada (troço Cavadinhas/Olho Marinho); o Jardim Público de Esmoriz - iluminação das cascatas; a instalação de semáforos no cruzamento das ruas Alexandre Sá Pinto e da Ribeira com as Avenidas D. Maria II e Dr. Nunes da Silva; a pavimentação do Caminho do Pires - Torção do Lameiro, entre outras obras.

Águeda Alteração de horário de funcionamento do SAP

O Horário de funcionamento do Serviço de Atendimento Permanente (SAP) de Águeda vai sofrer algumas alterações. A partir de hoje, quinta-feira, o atendimento ao público, de segunda a sexta-feira, far-se-á entre as 9 e as 13 horas e das 14 às 22 horas; aos sábados, domingos e feriados o SAP passa a funcionar entre as 9 e as 21 horas. São alterações que, segundo o director do centro de saúde, se ficam a dever a uma necessária adaptação às exigências da sociedade.

Vagos Carros e rádios antigos

O Lions Clube de Vagos está a comemorar a passagem do seu nono aniversário. Para assinalar a data, a Câmara Municipal vai organizar uma exposição de rádios e carros antigos. A mostra, inédita em Portugal, vai ficar patente no pavilhão municipal de 10 a 18 de Abril e vai reunir mais de um milhão de rádios de todos os modelos e feitos assim como mais de uma dezena de automóveis. Uma oportunidade a não perder pelos apreciadores de relíquias.

Tolerância Zero entre Aveiro e a praia da Barra



O troço do IP5 compreendido entre Aveiro e a praia da Barra está, desde esta madrugada, sujeita a vigilância reforçada. A "Tolerância Zero", que abrange o itinerário Principal 5 até, sensivelmente, ao nó da auto-estrada em Albergaria-a-Velha foi prolongada até à ponte da Barra.

Trata-se de uma solução transitória que visa a redução da sinistralidade - que tem vindo a aumentar significativamente nos últimos tempos - e que tem por base o considerável aumento de tráfego em direcção às praias, que se começa a registar nesta época do ano.

Santa Maria da Feira

Autarquia dinamiza política para a juventude

O presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira reuniu, recentemente, com o secretário de Estado da Juventude. A construção de uma Casa Municipal da Juventude foi um dos assuntos em cima da mesa; a autarquia feirense pretende construir, no concelho, uma nova casa para acolhimento e convívio para os jovens, composto por ateliers de pintura, fotografia e desenho. As associações teriam também espaço reservado na futura Casa Municipal da Juventude para que pudessem dinamizar os seus trabalhos. A Casa da Juventude permitirá, igualmente, centralizar o Posto de

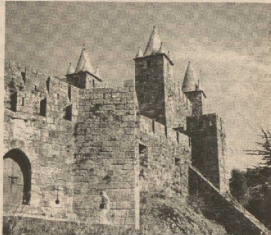
Informação Juvenil e o Centro Infojovem, oferecendo assim um espaço privilegiado de informação para os jovens.

Na reunião com o secretário de Estado, Alfredo Henriques, presidente da Câmara da Feira, abordou a necessidade de dinamizar a Orquestra de Jovens de Santa Maria da Feira. A Orquestra, patrocinada pela autarquia local, tem, hoje, uma dimensão sinfónica e cumpre objectivos de índole cultural, pedagógica e didáctica, proporcionando um convívio saudável e a partilha de experiências a todos os jovens executantes.

A possibilidade de realizar em Santa Maria da

Feira o Encontro Internacional de Jovens, no ano 2000; a criação de um centro de incubação empresarial na área dos serviços e da indústria; a cria-

ção de espaços para desportos de aventura no concelho, foram outros dos assuntos abordados na reunião com o secretário de Estado da Juventude.



O Castelo da Feira, ex-libris do concelho e do distrito

Pelos 150 anos e medalha de mérito

Banda de Souto de parabéns

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira vai atribuir a medalha de mérito municipal à Banda Musical de Souto, que este ano assinala 150 anos de existência. A medalha, de prata, destina-se a agradecer a pessoas individuais ou colectivas de cujos actos resulte o aumento de prestígio do município de Santa Maria da Feira ou que tenham contribuído, de uma forma relevante,

para o desenvolvimento das ciências, do ensino ou da cultura. De referir que a Banda Musical de Souto possui, actualmente, uma banda sénior, uma juvenil e uma escola de música com cerca de 80 alunos.

A autarquia, presidida por Alfredo Henriques, deliberou também assinar um protocolo com a Associação Humana. A Associação Humana é uma organização não go-

vernamental, sem fins lucrativos, que pretende instalar em Santa Maria da Feira diversos contentores para recolha permanente de roupa e calçado usados para fins humanitários. A Câmara Municipal permitirá o funcionamento deste serviço de recolha, colocando à disposição da associação, gratuitamente, o espaço ocupado na via pública pelos contentores.

Na habitual reunião semanal do executivo, foi ainda decidido atribuir um subsídio de 450 mil escudos ao ISVOUGA - Instituto Superior de Paços de Brandão. A verba destina-se a apoiar a realização da Queima das Fitas. Outras ajudas financeiras foram ainda distribuídas ao Centro Social de Paços de Brandão e Junta de Freguesia de São João de Vêr.

S. João da Madeira

Coro de Câmara vai cantar e encantar no Brasil

O Coro de Câmara de São João da Madeira vai deslocar-se ao Brasil no período compreendido entre 3 e 13 de Abril. O coro sanjoanense vai actuar nas cidades de Rio de Janeiro - na casa de Arouca Barra Clube, Universidade Federal do Rio e Casa da Vila da Feira -, Teresópolis e Petrópolis.

Tendo em conta que os custos desta deslocação são bastante elevados, e porque o próprio Coro de Câmara não tem uma autonomia financeira que lhe permita custear este tipo de deslocações, a autarquia local e os empresários da região uniram esforços, tomando possível desta viagem a terras de Vera Cruz.

Esta viagem do Coro de Câmara surgiu no seguimento

de um contacto de Licínio Bastos, natural de Oliveira de Azeitões (actualmente radicado no Brasil), sócio benemérito da "Casa de Arouca Barra Clube", no sentido de realizar um conjunto de espectáculos para as comunidades portuguesas radicadas no Brasil.

O pelouro da cultura da Câmara de São João da Madeira respondeu afirmativamente ao desafio, dando assim continuidade à «divulgação e promoção dos nossos talentos». Nelson Fernandes, vereador responsável pelo pelouro, salienta a importância deste tipo de acções que em para «demonstrar o que de melhor temos, e que ao promover as nossas associações e instituições, contribui a promover a imagem do nosso concelho».

Sindicato Independente dos Médicos Greve em tempo oportuno

O Sindicato Independente dos Médicos (SIM), anunciou antonem, após reunião do conselho nacional, que irá decretar várias formas de luta, incluindo a greve, face à situação «criada pelo governo relativamente ao estatuto remuneratório dos médicos».

Em reunião ficou deliberado: «Ratificar a decisão do Secretariado Nacional do SIM em recusar a assinatura do acordo proposto pelo Governo e mandar o Secretariado Nacional para decretar,

oportunamente, todas as formas de luta adequadas, inclusive a greve. As formas de luta a encetar devem ter em conta, não só o voto expresso dos associados do SIM, mas também reflectir o sentido e a vontade dos médicos em geral manifestado em reuniões de esclarecimento sindical nos locais de trabalho».

A data de paralisação não está agendada. Mas segundo o Conselho Nacional do SIM, «acontecerá em tempo oportuno».



Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea c) do n.º 2 do art.º 24.º do Compromisso da Irmandade desta Santa Casa, convoco a Assembleia Geral desta mesma Irmandade para reunir em sessão ordinária, na Sala de Sessões desta Instituição, no dia 31 de Março do corrente ano, pelas 20h30m, com a seguinte

ORDÉM DE TRABALHOS

1. Discussão e votação do Relatório de Contas referente ao exercício de 1998, bem como do Parecer do Concelho Fiscal;

Se à hora marcada não houver número legal de Irmãos para deliberar em primeira convocatória, fica desde já convocada a mesma Assembleia Geral para reunir, em segunda convocação e no mesmo local, uma hora depois, ou seja, pelas 21h30m desse mesmo dia e com a mesma Ordem de Trabalhos, deliberando-se então com qualquer número de presenças.

Aveiro e Santa Casa da Misericórdia, 12 de Março de 1999.

Assinaturas: *Paulo Santos* e *João Pedro Dias*
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Ass) R. Rogério da Silva Leitão



Paulo Santos
advogado

João Pedro Dias
advogado

lugar do Mercado, 5 - 1.º D.º
Tm 0936 857 763
3800 Aveiro

R. Marques Gomes, 22 - 1.º
Tel. 034 382623 - 3800 Aveiro

lugar do Mercado, 5 - 2.º D.º
Tel. 034 22568 - 3800 Aveiro

Ficha Técnica

CAMPEÃO
das províncias

Propriedade:



FEPRAVE

Fundação para o Estado e Desenvolvimento da Região de Aveiro
Aparatado 292 - 3811-901 Aveiro
Tel. 034 428045 - Fax 034 381406

Conselho de Administração:

Presidente: João Simões Dias. Administradores:
António Neves, Armando Teixeira Carneiro,
Administradores não-ordinários: Fernando Gonçalves
Ramos, Jorge Carvalho Antunes.

URL: <http://www.ficprave.pt>
E-mail: icad@esal.telepac.pt

Director:
Lino Vistal

Convidor Editorial:
Costa Carvalho.

Divisão Artística:
Teófilo Jorge Vieira Vaz, Francisco Carlos Lourenço

Tipografia e Maquetagem:
Videke Montemor

Redacção:

Daniela Sousa Pinho, Maria Reis, Paula Vermeas,
Teléfono 034 383787 / Fax 034 386106

E-mail: enquiries@fcprom.com

Colaboradores:

Amato Neves, Américo Grego, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Galdeira, Eduardo Mata, Emília Serra, Fausto Ferreira, Gaspar Alinho, João Duarte Redondo, João Pedro Dias, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Luis Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gamito, Manuel Paulo Dias, Maria Cidália Miranda, Maria Eulália Carvalho, Paulo Ramos, Paulo Raposo, Rui Filipe de Paiva, Vitor Sequeira.

Sede:

Rua João Mendonça, 17-2 - 3800-200 Aveiro,
Departamento Comercial e Administrativo:
Ana Maria Fonseca, Paula Rodrigues,
Sílvia Lemos.

Teléfono/Fax 034 386480
Aparatado 292 - 3811-901 Aveiro

Estarreja Câmara acusa Proleite de irregularidades com sanidade animal

O presidente da Câmara Municipal de Estarreja, Vladimiro Silva, acusou na passada terça-feira, a Proleite de irregularidades na sanidade animal e reclamou a intervenção do governo. Em causa está a jurisdição territorial das organizações de produtores pecuários, com a Proleite a ser acusada de invadir a área da organização afectada à Cooperativa de Estarreja, nas operações de sanidade animal.

De acordo com Vladimiro Silva, a Câmara de Estarreja resolveu reiterar o mais veemente protesto junto do governo pelas actividades irregulares da Proleite, no âmbito da sanidade animal. Na verdade, afirma-se como altamente lesiva da agricultura estarrejaense a intromissão de Proleite na área da sanidade local, disse o autor.

Vladimiro Silva considera ser «manobras que eventualmente procuram desarticular a Organização de Produtores Pecuários (OPP) aqui existente, sem nada de benefício trazerem em compensação. A preservação da Cooperativa Agrícola de Estarreja é essencial e todos os actos que a possam lesar são agressões que merecem o nosso repúdio», afirma o presidente da Câmara. A intervenção do governo é reclamada pela autarquia para «de uma vez por todas, se alcançar a paz no sector».

Ano Internacional dos Idosos: "festa e questionamento"

Bagão Félix, presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP), defendeu a necessidade do Ano Internacional das Pessoas Idosas, comemorado sob a égide da ONU, ser visto como um momento de festa, mas também de questionamento.

Lamentando que o tema seja desvalorizado pelos políticos, porque "a velhice não é política eleitoralmente atractiva" e esquecido pela sociedade, Bagão Félix considerou que o problema é antes de mais cultural e de mentalidade.

Para o presidente da CNJP o envelhecimento da sociedade, devido ao aumento da esperança de vida e à simultânea quebra da natalidade, é uma questão nova que "precisa de novas soluções". E o contributo da CNJP será antes de mais, adiantou o seu presidente, "inquietar uma sociedade demasiado quieta neste domínio. Preocupante é o consumismo exagerado em contradição com o facto de se viver mais tempo, mas também o crescimento económico sem geração de novos empregos".

Declarando-se "frontalmente contra a "bentorização" da velhice" (o encerrar das

lares como primeira e não como última solução), Bagão Félix criticou o Estado português por favorecer, em termos fiscais, o internamento de idosos em lares. "Uma família pode deduzir 58 contos no IRS se internar uma pessoa idosa num lar, mas se a manutiver em casa só deduz 18 contos", explicou.

A "revitalização do papel dos avós na educação dos netos" e a reforma conciliada com o trabalho a tempo parcial, também "para contrariar a ideia guilhotina da reforma" (só se é útil à sociedade enquanto se trabalha) foram medidas defendidas por Bagão Félix, que defendeu ainda o reforço dos mecanismos de protecção pública nos estabelecimentos de saúde geriátricos.

A CNJP prometeu apresentar, antes do Verão, medidas concretas de apoio à população idosa e visando conciliarizar a população para a população que também organiza entre daquela data o colóquio: "A solidão e a redescoberta do próximo".

Se a solidão "é uma chaga social a ser combatida", a redescoberta do próximo "é um elemento fundamental para a combater", salientou Bagão Félix.

Impressão

Centro de Imprensa Cozart.

Distribuição Vap.

Tiragem: 6.000 exemplares.

Registo

SRP nº 0 e nº 222567

ISSN:

0874 - 3622

Depósito Legal

n.º 127443/98

Preço de cada número: 10000 / 0,50*
Assinatura semestral: 2.500000 / 12,50*
Assinatura anual: 5.000000 / 25,00*



Do alto do Carmo

Politicamente incorrecto

Os ovos podres da... Páscoa

Vitor Sequeira



A semana transacta foi fértil em acontecimentos políticos, dos quais só a negociação da Agenda

2000 foi positiva. Tudo o resto, e foi muita, cheirou a ovos podres de Páscoa.

Desde a crise do PJ, à Universidade Moderna, passando pela guerra na Jugoslávia, até ao fim da AD, tudo contribuiu para um certo cheiro incomodativo a mofo e a podre. Com tanta matéria para escolher, optei pelo fim da AD, não tanto para bater num defunto, até porque o fiz na última vida desta coligação, mas para frisar três conclusões de todo o processo que me parecem pertinentes.

A primeira tem a ver com os objectivos. O projecto da AD, foi apresentado em Tavira e em Braga, como um "processo de normalização" das relações entre o CDS-PP e o PSD, tendo em vista combater o socialismo e o Partido Socialista.

Nunca percebi bem, o que era isso de normalização, sendo que, em regime democrático, o normal é que haja divergências e disputas entre partidos, principalmente quando eles disputam um eleitorado potencialmente semelhante. De qualquer modo, ultrapassado esse questionamento, o certo é que aqueles objectivos foram frustrados, na medida em que a referida normalização não aconteceu, nem, de resto, o combate ao Partido Socialista terá sido eficaz, como se verifica pelas sondagens.

A AD, pensada à pressa e amadurecida em câmara frigorífica - como se verificou pelo gelo que a acompanhou ao longo da sua curta existência -, nasceu mal, apenas como projecto de poder e, como tal, podendo dificilmente sobreviver.

A segunda conclusão tem a ver com os personagens principais da coligação.

Em minha opinião, como aliás era previsível, cada um deles deixou vir ao de cima os seus antecedentes. Um, foi vítima da intrigal palaciana; o outro foi vítima da sua

apetência pela imprensa.

O Prof. Marcelo, não resistiu ao "leva e trás" de que sempre foi acusado e de que abusou na sua fase de criador de factos políticos. O Dr. Paulo Portas destruiu Cavaco Silva através do jornal, e Manuel Monteiro e Marcelo Rebelo de Sousa pela televisão.

Difícil será para qualquer deles, arranjar futuros parceiros para as suas lides políticas, não pelo seu brilho intelectual indiscutível, mas pela instabilidade do seu relacionamento humano, que, a meu ver, os inibe do exercício de funções de liderança partidária.

A terceira conclusão é aquela que mais me interessa realçar, porque essa é a questão de fundo que atravessa toda a sociedade portuguesa, tem a ver exactamente com os portugueses.

É que aqueles líderes estão lá, porque alguém os lá pôs. Aquela política foi aprovada, porque alguém a votou.

É muito fácil descartar responsabilidades e isolar os líderes, quando eles não caíram do céu aos trambolhões. É bom que os portugueses se habituem a assumir as suas responsabilidades nas suas decisões. Todas sabemos que, agora, vão começar a aparecer aqueles que "sempre discordaram" do projecto e das lideranças - mesmo quando andaram de bandeirinha no ar a apoiar freneticamente as opções. Muitos deles vão ser os primeiros a dizer mal daqueles, com quem há dias partilharam os mesmos espaços e professaram os mesmos valores.

Os portugueses sabem, empiricamente, o que querem e o que não querem, mas não sabem o que são e, por isso, vão-se adaptando de acordo com as conveniências do momento, ou com o candeão que vai à frente. Esta é, de resto, em minha opinião, a maior e mais grave e pesada herança do regime anterior ao 25 de Abril porque foi uma "conquista" dessa época.

Um povo conformado e imediatista, à mercê de qualquer um, incapaz de pensar e optar sem culábulas.

Verdade seja que, neste aspecto, o chamado "povo de direito" leva o palma.



João Pedro Dias

Quem seguir com um mínimo de atenção o que vai ocorrendo na

vida política nacional, e não tiver memória curta nem sofrer de amnésia, recordar-se-á que, há cerca de um mês, no último Congresso do PSD ocorrido no Porto, duas personagens de antologia ganharam destaque e relevo - o Zé e a Maria, que, assim tratados simplismente, mais não pretendiam ser do que caricaturas do povo anónimo ou da cidadania comum. Ao Zé se referiu abundantemente Marcelo Rebelo de Sousa; a Maria ocupou parte significativa do discurso de Leonor Belez. Num e noutro caso, porém, ambas - o Zé e a Maria - não estavam no Coliseu nem participavam no Congresso. Estavam lá fora e saíam nas agruras da governação socialista; cada vez mais infelizes ansiosas pela governação de Marcelo em conjunto com o precioso auxílio de Portas. Tudo para bem do Zé e da Maria. Os congressistas, esses, deleitados com tanta compungência, aplaudiram e sufragavam o que, para bem do Zé da Maria, Marcelo lhes propunha. Marcelo queria 2/3 para melhorar a qualidade de vida do Zé e da Maria? Pois bem, os congressistas deram-lhe essa maioria. Marcelo queria aliar-se a Portas para reduzir o sofrimento do Zé e da Maria? Tudo bem - o Congresso autorizou essa coligação ímpia. Marcelo queria concorrente com Portas já às eleições europeias? Sem problemas - esqueçamos as diferenças de opinião, os insultos de anteontem, as relações cortadas do ano anterior, e havendo coligação já nas europeias. Tudo, repete-se, em nome e por o bem do Zé e da Maria. E quá pungentes foram os invocações do sofrimento do Zé e da Maria em Viseu, no primeiro - e último - comício do putativo Aliança.

Mas o tempo passou. E, como alguns previram, a crise rebentou e a Aliança as-

semelhou-se a um nada morto. Antes de ser já tinha sido. Pobre Zé; pobre Maria. Quem curaria agora dos seus interesses? Quem velaria agora pelas suas necessidades?

Para isto o próximo conclua do PSD deverá ter a resposta adequada. Nem que seja preciso deslizar hoje tudo quanto foi dito há um escasso mês; nem que seja preciso rever a estratégia adoptada; nem que seja necessário fazer de conta que há um mês nada aconteceu. Escolher um novo líder; refazer uma nova estratégia; eventualmente escolher novos aliados e novos parceiros; certamente criticar com asperza aqueles que ontem serviam para aliados; e tudo feito pelos mesmos pessoais; e tudo feito por quem ontem fez exactamente o contrário. Afinando argumentos; preparando o discurso da justificação que é aquele a que normalmente se agarra quem sente perder a razão. Porque o culpo foi o parceiro da putativa coligação. Porque a estratégia estava certa, as pessoas é que falharam - afirmação feita com o desprende de quem não terá qualquer problema em votar uma estratégia exactamente contrária à que foi validada ontem, sem perceber que esse facto contraria aquela justificação. Talvez haja, contudo, uma pequena e subtil diferença. Talvez não se fale tanto, talvez já não se fale mesmo nada, no Zé e na Maria. É que, bem vistas as coisas, o Zé e a Maria devem estar lá. No Congresso. Como congressistas e a votarem, num Congresso de «Zés e de Marias». Hoje, ao contrário de ontem. O que definitivamente demonstra que «esses Zés e essas Marias» nada terão a ver com o verdadeiro Zé e com a verdadeira Maria. O verdadeiro Zé e a verdadeira Maria têm, pelo menos, sentimentos de dignidade e de coerência. E são esses sentimentos de dignidade e de coerência que preservam que fazem com que se sintam cada vez mais distanciosos, cada vez mais desorientados, cada vez mais apartados, do outro Zé e do outro Maria - daquela classe política que vai proporcionando estes espectáculos.



O COLOSSO

Decoração de Interiores

Móveis e Artigos Decorativos

RUA DR. ALBERTO SOUTO, 19 E 22 - 3800 AVEIRO
TEL: 034 24824 - TEL/FAX: 034 386225

Páscoa: a festa da Libertação

Do hebreu *Pessach*, *Páscoa* significa a passagem da escravidão para a liberdade. É a maior festa do cristianismo e, naturalmente, de todos os cristãos, pois comemora-se o *Pessagem* de Cristo ao mundo para o Pai, da "morte para a vida", das "revés para a luz". Considerada, essencialmente, a Festa da Libertação, a Páscoa é uma das festas mais felizes do nosso calendário, vindo logo após a Quaresma e culminando na Vigília Pascal. Numa sociedade consumista como é a nossa, ao sentido mais profundo da época, associam-se outras comemorações, de índole social. Por isso, quem faz de Páscoa festa também de padrinhos e de filizes. Mas talvez não saiba que esta é uma associação com raízes históricas. Há muitos, muitos anos, os baptizados só se realizavam em tempo de vigília pascal. Hoje, as casas modernas, mas mantêm-se a tradição: a prenda aos afilhados não pode faltar.

A Páscoa é a principal festa religiosa dos Judeus, iniciada para comemorar a passagem do ano que comemoramos no primogenito do Egípcio, poupando os dois Judeus cujo que desobedeceu a ordem para a saída dos israelitas do Egípcio. Celebrava-se, anualmente, no dia 14 do mês de Nisan (dia 14 de abril de 1º mil), tendo como acto principal a imolação do cordeiro pascal, que era consido na cea pascal, servida de certo tipo.

Desde a véspera de 14 de Nisan até ao dia 21 usava-se pão ázimo e eram feitos os dias 15 e 21, no primeiro dos quais tinha lugar a celebração dos filizes. Como Jesus Cristo instituiu o sacramento da Eucaristia na cea pascal que precedeu a sua paixão e morte, a Igreja começou a celebrar a Páscoa, mas com um novo significado comemorativo e aniversário da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo e a celebração do mundo, porque, no dia de S. Pedro, os romanos Co-deiro pascal, que é Cristo, foi invocado.

Hoje, desde o início, divergência entre cristãos quanto à data da Páscoa. L. J. O Conselho de Niceia (325) procurou pô-lo termo ao litúrgico, recordando que a Páscoa se celebra em toda a Igreja no mesmo dia, que não devia ser antes do equinócio da Primavera. Como não determinou o processo de cálculo a data da Páscoa, houve a necessidade de se estabelecer regras das quais se podia seguir a

sua data, as divergências continuaram. Estiveram em uso diversos cálculos pascuais: o Alexandrino, que foi seguido na Península Ibérica e do Visigótico; em Roma e de Britos o anglo-saxão; o Venezolano Bede; etc. Só no fim do século VIII se conseguiu uniformizar a Igreja a data da celebração da Páscoa, que ficou a ser no domingo seguinte à primeira lua cheia depois do equinócio da Primavera.

A data da Páscoa serve para determinar todas as outras festas móveis e tem grande importância na vida escolar e social. Para evitar as dificuldades causadas, sobretudo na vida escolar, pela divergência de datação entre o segundo período e o terceiro, pensou-se na fixação da Páscoa em dia certo, nos princípios de Abril, de modo a que os dois períodos escolares sejam aproximadamente iguais.

A Igreja concordou com a fixação, desde que o dia escolhido seja um domingo.

A solução precedeu de muitas discussões da reforma do calendário, e do acordo de todas as confissões religiosas e de todos os Estados, para se fixar um novo uso universal. As funções que anteriormente se celebravam na noite pascal, hoje assumidas pela manhã do sábado seguinte. O seu quadro litúrgico evoca a solidificação da que celebravam pelos sécs. IV-VI. Hoje, a celebração da vigília pascal é feita em duas funções: baptizantes e não da



MUNICÍPIO DE AVEIRO
CÂMARA MUNICIPAL

LC LOJA DA CALÇADA
DE
MARQUES & SANTOS, LDA.
DECORADORES DE INTERIORES



Decorar a todos os seus interiores e corrigir uma Páscoa Feliz
RUA TENENTE REZENDE, Nº 21 3800 AVEIRO TELF.: 034 423345

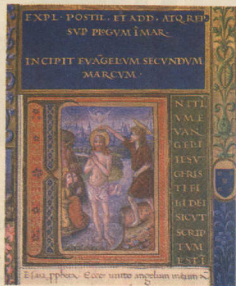
Melo & Melo está no mercado há 18 anos, representando uma das mais prestigiadas marcas de mobiliário em Portugal.

Wovis Grão.

Em 1995 surge a loja **Wovis Grão**, especialmente dedicada à decoração de casas de praia e campo. Agora, sentindo a exigência dos seus clientes que continuam a preferenciar

o bom-goosto, conforto e sobriedade da decoradora Lígia Melo, decide esta emprestar abrir dois novos espaços em Aveiro, tão diferentes e únicos. Um de mobiliário macio contemporâneo - **a REVERSO** - o outro com linhas modernas e peças decorativas irreverentes - **a VOZ DA RUA 33**.

Com esta fusão de linhas, o Grupo Melo & Melo responde de maneira personalizada ao gosto de cada um.



BARRIO DE CASTO, ILLUMINEO DO BIBLIO DOS JERONIMOS

prometa o renascimento dos baptizados. Toda a liturgia do tempo pascal recorda, não só o momento da Ressurreição de Jesus, mas também as cerimónias que se realizam e celebravam para a admisión de novos fiéis na Igreja pelo baptizante.

Cristo Pascal

Pelo menos desde o século V, em Milão, na Gália e na Península Ibérica, criou-se o uso de lecturar solenemente na noite de sábado santo, ao principiar a vigília da Páscoa, um grande ciclo para adular a assembleia. Era o momento em que o mais popular, mas só mais tarde foi instituído em Roma. O ciclo pascal só se iniciava para a noite de Páscoa e do Pessagem, isto é, para os dias longos vigília em que se celebra o baptizante. Depois de isto de um candlemas, ao lado do qual se põem em que o diácono cantava e entoava. A Igreja costuma fazer penitência de acção de graças, como a comemoração mais solena. Primariamente, este período era destinado à leve liturgia do conversão, no século VI desenvolveu-se na Igreja latina uma bela composição, o prosaico, que foi atribuída a Santo Agostinho, e que explica o simbolismo do tempo pascal.

Em Portugal, são especialmente conhecidas as cânticos de Sestora da Nazaré, da Senhora do Cabo (Espinho), e de S. Filipe da Anália (Montijo). Alguns poetas antigos - como João de Deus - indicaram as suas canções pelo "bom" que

memorização da ressurreição. Segundo Monsenhor João Caspar, "a vigília pascal é, ao fim e ao cabo, o anúncio dos bons novos. Quem inicia a vigília pascal, seja através de qualquer altura do ano. Mas a tradição manteve-se e ainda hoje os padrinhos oferecem uma lembrança aos afilhados por além da Páscoa - os filizes".

Os padrinhos e o baptizante na Páscoa

Por padrinho e madrinha se dizem os que levam o baptizando à vigília pascal e fazem em seu nome, durante o tempo de acção, a ablução e a profusão de óleo, comprometendo-se a criar pelo seu educação cristã. Os padrinhos normais se deste modo como pais do baptizado.

Embora seja hoje costume haver padrinho e madrinha, basta uma das duas e não é necessário que seja do mesmo sexo do baptizando. O baptizante possui entre os padrinhos e afilhados parentesco espiritual.

Desde tempos remotos que se unia a Páscoa aos padrinhos. Monsenhor João Caspar explica porque: "Abençoando, os baptizados só se participam na vigília pascal, na comemoração da ressurreição de Cristo por si, a altura da Páscoa coincide com o aniversário do baptizante e os padrinhos assistem-na data com uma

prenda. Só mais tarde, os baptizados comemoraram a realizar-se também na vigília do Natal e, finalmente, a partir dos séculos VII e VIII, começaram a fazer-se baptizados em qualquer altura do ano. Mas a tradição manteve-se e ainda hoje os padrinhos oferecem uma lembrança aos afilhados por além da Páscoa - os filizes".

Naquele o padrinho é um padre nomeado da Fé, para ajudar os pais na formação cristã, a Igreja tem vindo a reverter a conscientização se pensa nosce sentido, evitando que seja apenas uma questão social. Monsenhor João Caspar não tem dúvidas de que os padrinhos só, de facto, uma grande responsabilidade.

Por isso, a Igreja determina que para se ser padrinho é necessário ser maior de 16 anos, ter sua vida comprometida com a Fé e ser os sacramentos se baptizante, ser cristão e ser comprometido. Não que se admita que se comprometa em consciência, não é para alguma vez validamente padrinho, e preciso que seja baptizado, tenha sido a razão e intenção de ser padrinho, não seja herético, católico ou comprometido por heresia, não seja pai natural, exposto ou depois do baptizado, seja convidado pelo baptizado ou pelo pai ou mãe ou, na falta destes, pelo padrinho, e enfim que, no acto do baptizado, pelo mesmo tempo no baptizado ou o recibo do padrinho assistem-na data com uma

Rota da Luz
portugal!

Festa de Marisco



O Marisco na Páscoa

1 a 4 de Abril
1999

de Cristo e a Igreja, a celebração e a co-



Do hebreu *Páscoa*, *Páscoa* significa a passagem da escuridão para a liberdade. É a maior festa do cristianismo e, naturalmente, de todos os cristãos, pois comemora-se a *Passagem de Cristo* — "deleto mundo para o Pai", da "morte para a vida", das "trevas para a luz". Considerada, essencialmente, a Festa da Libertação, a Páscoa é uma das festas móveis do nosso calendário, vindo logo após a Quaresma e culminando na Vigília Pascal. Numa sociedade consumista como é a nossa, ao sentido mais profundo da época, associam-se outras comemorações, de índole social. Por isso, quem fala de Páscoa fala também de padrinhos e de padrinhos. Mas talvez não saiba que esta é uma associação com raízes históricas. Há muitos, muitos anos, os baptizados só se realizavam em tempo de vigília pascal. Hoje, as várias realidades, mas mantendo-se a tradição, a prende aos afilhados não pode faltar.

A Páscoa é a principal festa religiosa dos Judeus, instituída para comemorar a passagem do ano que terminou no primeiro dia do Egípcio, propiciando ao Deus Judáica, canção que obrigou a Faraó a permitir a saída dos israelitas do Egípcio. Celebrava-se, anualmente, no dia 14 do mês de Nisan (da 14 de Junho de 19 anos), tendo como acto principal a imolação do cordeiro pascal, que se comia na cea pascal, servida de certo modo.

Desde a véspera de 14 de Nisan até ao dia 21 sonso-se pelo *leilão* e eram feitas orações os dias 15 e 21, no primeiro dia qual tinha lugar a celebração da Páscoa. Como Jesus Cristo instituiu o sacramento da Eucaristia na cea pascal que precedeu a sua prisão e morte, a Igreja comença a celebrar a Páscoa, mas com um novo significado comemorativo aniversário da prisão, morte e ressurreição de Jesus Cristo e a relação do mundo, porque no dia de S. Paulo os seus Credeiros pascos, que é Cristo, foi imolado.

Hoive, desde o início, divergência entre cristãos quanto à data da Páscoa. (...) O Concílio de Niceia (325) procurou pôr termo ao litígio, recomendando que a Páscoa se celebrasse em toda a Igreja no mesmo dia, que não devia ser antes do equinócio da Primavera. Como não determinou o processo de calcular a data da Páscoa, esta ficou sujeita a litígios e solares ditadas dos quais se podia tirar a

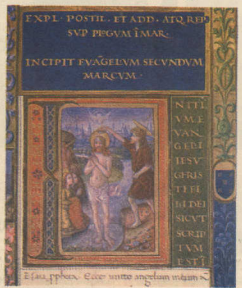
suas datas, as divergências continuaram. Entraram em voga diversos métodos pascaes: o Alexandrino, que foi seguido na Península Ibérica; o de Veneza; em Roma e o de Drita ou de Aquino, o do Venerável Bede, etc. Só no fim do século VIII se conseguiram uniformar na Igreja a data da celebração da Páscoa, que ficou a ser no domingo seguinte à páscoa da ceia depois do equinócio da Primavera.

A data da Páscoa serve para determinar todas as outras festas móveis e tem grande importância na vida ocidental e social. Para evitar as dificuldades causadas, sobretudo na vida escolar, pela desigualdade de duração entre o segundo período e o terceiro, pensou-se na criação da Páscoa em dia certo, nos primeiros de Abril, de modo a que se não perdessem oscolares sejam aproximadamente iguais.

A Igreja concordou com a criação, desde que o dia escolhido seja um domingo.

A solução depende de muitas causas da reforma do calendário, do modo de lidar as confissões religiosas e de todos os Estados, para se dar um novo uso universal. As funções que primitivamente se celebravam na noite pascal, são hoje atribuídas para a manhã do sábado santo. O seu carácter litúrgico evoca as actividades que se celebravam pelos sécs. IV-V. (...) A última preparação das datas da Páscoa, que se realizam nos baptizados e nos da

Páscoa: a festa da Libertação



Baptismo de Cristo, iluminura do Bíblia dos Jerónimos

presente comemoração dos baptizados. Toda a liturgia do tempo pascal recorda, não só o mistério da Ressurreição de Jesus, mas também as cerimónias que se realizaram em adoração a Jesus Cristo em Jerusalém na noite pascal.

Círio Pascal

Pelo menos desde o século V, em Milão, na Gália e na Península Ibérica, criou-se o uso de levar solenemente na noite de sábado santo, ao principiar a vigília do Páscoa, um grande círio para adorar a assembléa. Esta cerimónia tornou-se muito popular, mas só mais tarde foi introduzida em Roma. O círio pascal só se usava para a noite de Páscoa e do Pentecostes, isto é, para as duas longas vigílias em que se celebra o baptizado. Erguido de alto de um candelabro, no lado do altar ou próximo em que se dá o catecúmeno a oração, é o símbolo do baptizado e o símbolo do catecúmeno. A Igreja costuma usar preferência de acção de graças, como a acção de graças mais solenes. Primitivamente, este perfúrio era desado a leve impressão do catecúmeno, no século VI desenvolveu-se na Igreja latina uma bela composição, o profúrio, que foi atribuída a Santo Agostinho, e que aplica o simbolismo do círio pascal.

Em Portugal, só especialmente em celebração do Círio de S. João da Nazaré, da S. Sábado do Cabo (Espinho), e da S. Sábado da Aralá (Oporto). Alguns profúrios antigos — como João de Deus — indicam as suas causas pelo "baptizado" que

comemora a ressurreição. Segundo Monsenhor João Gaspar, «a vigília pascal é, ao fim e ao cabo, o anúncio dessa boa nova. Quem realiza a vigília pascal, seja um clérigo, seja um leigo, está a falar ao entrar em cada uma das casas "Em é o dia que o senhor fez, Cristo ressuscitou, Alázar!"»

Os padrinhos e o baptismo no Páscoa

Por padrinho e madrinha se dizem dos que têm o baptizado à sua baptizável e firmem em sua nome, cantando de criação, a abnegação e profissão de fé, comprometendo-se a criar pelo sua educação cristã. Os padrinhos tornam-se deste modo como pais do baptizado.

Embora seja hoje costume haver padrinho e madrinha, basta um dos dois e não é necessário que seja do mesmo sexo do baptizado. O baptismo possui entre os padrinhos e afilhados parentesco espiritual.

Desde tempos remotos que se associa a Páscoa aos padrinhos. Monsenhor João Gaspar explica porque: «Antigamente, os baptizados só se realizavam na vigília pascal, na comemoração da ressurreição de Cristo por Deus, a altura da Páscoa coincidia com o aniversário do baptismo e os padrinhos assistiam à data com uma

prezenta. Só mais tarde, os baptizados começaram a realizar-se também na vigília do Natal e, finalmente, a partir dos séculos VII e VIII, começaram a fazer-se baptizados em qualquer altura do ano. Mas a tradição manteve-se e ainda hoje os padrinhos oferecem uma lembrança aos afilhados por altura da Páscoa — os filátes.

Porque o padrinho é um fiador responsável da fé, para ajudar os pais na formação cristã, a Igreja tem vindo a requerer conscientemente as pessoas nesse sentido, evitando que seja apenas uma questão social. Monsenhor João Gaspar não tem dúvidas de que o padrinho «é, de facto, uma grande responsável».

Por isso, a Igreja determina que para se ser padrinho é necessário ser maior de 16 anos, ter uma vida cristã com o Deus e ter os sacramentos ser baptizado, ser católico e ser comungado. Tem que ser um cristão que se responsabilizar em consciência, tem de para alguns ser validamente padrinho, é preciso que seja baptizado, entenda sua fé e intenção de ser padrinho, não seja longo, diácono, ou reconhecido por casamento, não seja pai, mãe, esposa ou esposa do baptizado, seja consanguíneo pelo baptizado ou pelo pai ou mãe ou na vida do pai, mãe, esposa, e casais que, no acto do baptizado, pelo mesmo tempo no baptizado ou no meio da confirmação ou crisma.

MUNICÍPIO DE AVEIRO CÂMARA MUNICIPAL

LC LOJA DA CALÇADA
DE
MARQUES & SANTOS, LDA.
DECORADORES DE INTERIORES



Decorar a todos os seus interiores e corrigir uma Páscoa Feliz
RUA TENENTE RESNOR, Nº 21 3800 AVEIRO TEL.F.: 034 423345

Melo & Melo está no mercado há 18 anos, representando uma das mais prestigiadas marcas-moldes em Portugal.

Wovies Páscoa.

Em 1995 surge a loja Wovies, especialmente dedicada à decoração de casas de praia e campo. Agora, sentindo a exigência dos seus clientes que continuam a preferenciar



o bom-gosto, conforto e sobriedade da decoradora Lúcia Melo, decide esta emprestar abrir dois novos espaços em Aveiro, tão diferentes e únicos. Um de mobiliário maciço contemporâneo — a **REVERSO**, o outro com linhas modernas e peças decorativas irreverentes — a **VOR RUFF 33**. Com esta fusão de linhas, o Grupo Melo & Melo responde de maneira personalizada ao gosto de cada um.



Festa de Marisco



O Marisco na Páscoa

1 a 4 de Abril
1999

Artes & Ofícios



Joaquina Ferreira André tem 73 anos. É peixeira há 54 e a única a vender peixe de porta em porta, na cidade de Aveiro. Nasceu na freguesia da Vera Cruz, em Aveiro, mas tem corrido o mundo através das fotografias que os turistas lhe tiram. Gosta da profissão que exerce e não aceita com satisfação a ideia de deixar de trabalhar. Porque, para além de arrecadar mais uns trocados, vender peixe sempre foi um prazer. E é com alegria que Joaquina André ocupa as suas manhãs apregoando: "Peixe fresco!", "Sardinha fresca!" ou "Viva da costa! Quem quer vivinha?"

Daniela Sousa Pinto

Começou a trabalhar muito nova. Aos oito anos saiu da escola, para ir servir. Depois, foi para uma fábrica. Ainda trabalhou num café e numa leitaria, e por fim, passou a vender peixe. «Devia ter uns 18 anos, quando comencei a vender peixe, primeiro no mercado, depois, de porta em porta. Casei com 16 anos e fiquei viúva aos 18. Já tinha uma filha e o meu pai não podia sustentar-nos e às minhas cinco irmãs. Eram tempos muito difíceis. Passei muita fome... Não tínhamos nada, andávamos descalças, dormíamos no chão... Não havia electricidade, nem água canalizada. Era uma miséria muito grande. Ainda dizem que a electricidade está cara! Se soubessem o que era aguentar o cheiro dos candeeiros não diziam mal da sorte! Os meus filhos ainda estudaram à luz da vela e do candeeiro».

Mais tarde, voltou a casar. Continuou a trabalhar e quando acabava a venda do peixe ia ajudar o marido, que era marmoto. «Trabalhei muito e ainda faço o que posso. Na verdade, não quero deixar de tra-

balhar. Para além de ser difícil viver das nossas reformas, gosto muito daquilo que faço. Sou a única peixeira que vende de porta em porta, na cidade. É uma vida dura, mas já foi pior».

«Já não aguento com 60 quilos de peixe à cabeça»

Joaquina André é uma mulher de garra. Apesar do corpo frágil não há canastra de peixe que lhe meta medo. «Criei os meus cinco filhos e amamentei-os a todos. Só deixava de trabalhar para os ter. Se os tinha ao fim da tarde, a manhã tinha sido de trabalho. E todos se criaram. Tive o meu filho mais novo com 40 anos e amamentei-o até aos três».

A vida nem sempre lhe sorriu e não conseguiu comprar casa ou carro, mas trabalhei sempre com prazer. Não digo que seja fácil e sou sincera, às vezes custa-me, mas gosto... Já não aguento com 60 quilos de peixe à cabeça, mas levo o que posso. De manhã vou à praça e a minha noiva vende-me o peixe, porque já não posso ir à loja buscá-lo. Já não vou à loja há 12 anos. Por volta das 10,30 começo a minha vida. E vou pela rua apregoando o

peixe que levo ou gritando: "peixeira! Ao domingo e à segunda-feira não há peixe e já fico triste por não ir vender...»

A primeira paragem é, normalmente, no Largo da Apresentação. À primeira venda do dia a senhora Joaquina chama estreja. Assim que recebe o dinheiro, benze-se três vezes: um ritual que cumpre com devoção.

«Antigamente, um cabaz de sardinha custava 100\$00»

«O peixe é bom, quando é fresco. Não vendo pescado atrasado, porque também não gostava de o comer. No verão, o peixe é mais barato, tirando a época de S. João em que a sardinha fica muito cara: um quilho chega a custar 1000\$00. Antigamente, um cabaz de sardinha custava 100\$00 e um quarteirão de sardinhas (25), o aliente, 15 tostões... Agora, um quilho custa entre 300\$00 e 500\$00. A petinga também está muito cara: cerca de 500\$00 o quilho! E isto para não falar nos outros peixes...»

O peixe está caro e já não tem o mesmo sabor. E quando não é fresco não presta para nada. Há uns anos atrás, havia

muito peixe que chegava ao longo do dia, nas motorinhas — traineiras pequenas —, que traziam marmotas, fanecas, camarão... Era uma fartura de peixeinho!

Apreciadora de peixe, Joaquina André gosta especialmente de petinginha. «Gosto mais de peixe do que de carne».

«Vêem-me e pedem-me para me fotografarem»

Viveu ao longo destes anos acompanhando a evolução dos tempos. Acredita na juventude e diz que a de agora não é diferente da de antigamente: «É tudo a mesma coisa! Agora, há mais liberdade, fazem as coisas sem terem de se esconder. Nós fazíamos as escondidas! A única diferença é o problema da droga, que no nosso tempo não existia. De resto, é tudo igual. Nunca proibiu os meus filhos de nada, mas exigiu-lhes sempre que assumissem os seus actos».

Não viajou muito. «Fui 30 vezes a Fátima a pé e a muitas vezes a santa Maria Adelaide. Mas tenho corrido o mundo através das fotografias que os estrangeiros me tiram. Vêem-me e pedem-me para me fotografarem. Até já tirei algumas com chineses. Primeiro, tiro com o marido, depois, com a esposa, às vezes com os dois. E não me importo. Até acho engraçado!»

Joaquina André continua a vender peixe pelas ruas da cidade. Quase toda a gente a conhece e aproximam-se das portas ao ouvi-la apregoar. De canastra à cabeça e de balança na mão, corre as ruas, sempre risonha e com vontade de continuar. «O dinheiro que ganho na venda do peixe sempre dá para ajudar nas despesas...»



Achegas para a historiografia queiroziana (XV)

Joaquim José de Queiroz

«O tio Rocha e a prima Piedade»

Jorge Henriques

Maria Emília de Almeida Teixeira de Queiroz, tia paterna do Ego e filha primogénita de Joaquim José de Queiroz, nasceu a 20 de Agosto de 1815, em S. Lamede de Masquilã, tendo sido exilada na roda de Mangualde. Maria Emília casou, em 28 de Novembro de 1844, nas Quintãs, com o Bacharel António José da Rocha, nascido a 2 de Julho de 1811, em Alqueidão, Ilhavo, filho de Manuel da Rocha Fradinho e Ana Clara Assunção.

António José que se matriculou em Julho de 1820, no 1.º ano jurídico, incluiu a sua formatura em Cânones, 1 de Junho de 1836. Parece ter sido um estudante aplicado e a demora em terminar o curso deveu-se ao conturbado período político que então se atravessava, com acesa e sangrenta luta entre liberais e absolutistas, que provocou o encerramento da Universidade nos seus lezírios de 1828-29, 1831-32 e 1832-33. António José da Rocha ter-se-ia mantido alheio a todas estas movimentações político-militares, contrariamente a seu filho sogro, que foi um dos mais vivos participantes.

Montou de imediato banca de advogado, em Ilhavo, dedicando-se ao desenvolvimento e progresso da sua terra: mandou construir o primeiro teatro e organizou uma filarmónica com músicos de Ilhavo apenas. Garantiu a compra dos respectivos instrumentos e segurou o concurso gratuito, do então escrivão do juízo ordinário daquele concelho, José Vicente Soares, antigo gentile de uma banda militar, que tomou para dirigir a do Viso-Alegre, de 1826 a 1828, enquanto ensinou a «s primeiras letras» aos aprendizes da Fábrica de Barcelona.

António José da Rocha foi eleito Presidente da Câmara Municipal a cuja administração imprimiu desde logo, a par de uma salutar economia, o princípio de reformas e melhoramentos de que o concelho carecia muitos dos quais pôde ainda ver realizados sob a sua gerência, como foram a construção do cemitério público, que foi o primeiro que houve no distrito, depois do de Aveiro, e o pavimentamento de ruas e o seu policia-



O Conselheiro António José da Rocha e Maria da Piedade Rocha

mento. Refere Marques Gomes que fez desaparecer o chamado «Regio», vulto infecto que atravessava toda a rua Direita e as estremidades em frente da casa dos pescadores, o que dava a Ilhava o aspecto de uma epavação ultra-serenana.

Foi delegado do procurador régio da comarca de Aveiro e Mangualde e sem o haver solicitado, foi transferido, para Oliveira de Azeméis, por ter como sogro «um dos vultos mais proeminentes então do mesmo partido carlista» e que culminou com a sua demissão, em 8 de Setembro de 1846.

Foi nomeado por Saldanha para o cargo de juiz de direito da comarca da Louzã e reintegrado em 1848, no quadro da magistratura judicial, tendo exercido funções em Estarreja, Feira e Pinhel, por decreto de 18 de Janeiro de 1854, «em atenção às circunstâncias que o recomendavam e ao desempenho das diferentes lugares do ministério público, sempre com dedicação e probidade», de onde foi transferido para a comarca de Ovar e desta para Arouca, por decreto de 10 de Maio de 1858. Passou ainda por Mantemur-a-Velha e

Bragança.

Por decreto de 3 de Agosto de 1865, referendado pelo Duque de Loulé, foi agraciado com a comenda da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição.

Em Maio de 1870 foi colocado no relevo das Açores sendo transferido dois anos depois para a Parla.

«Em 1860 estando no poder o partido histórico, decidiu o governo combater a eleição de José Estevão, que apresentava a sua candidatura por Aveiro com o carácter de independente, pois ao tempo o tribunal achava-se distanciado dos regeneradores e dos históricos, trabalhando já na organização de um partido novo de que ele seria o chefe, tinha de ser renhida a luta, e difícil portanto era a escolha do candidato que havia de vencer a enorme influência de José Estevão aqui. Foi por isso lembrado o nome do Dr. António José da Rocha, pelas diversas simpatias que contava no círculo, especialmente em Ilhavo. Consultado, porém, recusou-se terminantemente a apresentar a sua candidatura, sendo então escolhido para candidato governamental Manuel Firmão de Almeida Moia».

Embora perdendo as eleições em

Aveiro, mas vencendo em Ilhavo e Vagos por influência da família Pinto Basto, José Estevão, foi ocupar o seu lugar nos Cortes. Com a sua morte, em Novembro de 1863, e vago o círculo de Aveiro, apresentaram-se a disputar o sulgrégio, em 1 de Março de 1863, Manuel José Mendes Leite, candidato governamental, António José da Rocha e Anselmo Ferreira Pinto Basto, filho do fundador da Fábrica do Viso Alegre.

«Foi porfiada a luta». O Campeão das Províncias propriedade de Manuel Firmão de Almeida Maia, verbeiro por vezes a autoridade do administrador do concelho de Ilhavo, ocasionando de feroz e apontando supostas arbitrariedades. No Parlamento, o Governo foi interpelado pelo deputado Rocha Peixoto a quem responderam os Ministros do Reino Anselmo Braamcamp e o deputado José Luciano de Castro, que se tinha deslocado a Aveiro para aferecer a candidatura a Mendes Leite. Este último referiu numa passagem do seu discurso: «Ali há dois candidatos que se batem junto da urna. Há por um lado o Sr. Mendes Leite, e que é apoiado pelos amigos do Governo, e por outro lado o Sr. António José da Rocha, digníssimo e honrado juiz nesta capital, que representa a melhor classe de homens do nosso país, e que o apresentam também como candidato do governo».

Um ânimo apaixonado de António José da Rocha proclamou um manifesto dirigido aos eleitores de Ilhavo:

«HAVENDES, (...) são três os candidatos que se apresentam para receber a nossa procuração: Manuel José Mendes Leite, Anselmo Ferreira Pinto Basto, e o nosso bem conhecido político António José da Rocha.

«O primeiro candidato Manuel José Mendes Leite, a quem já por mais de uma vez demos a honra de nos representar na câmara electiva, não pode, nem deve continuar a merecer a nossa confiança porque o passado nos mostra a incíria, o desleixo, e a ingratidão com que sempre tratou os negócios do distrito, com especialidade desta nossa infeliz terra onde, parece, que o destino escreveu - génio e desventura.

(Continua no próximo número)

NA LEITURA DA REGIÃO
PARA OUVIR EM TODO O MUNDO

www.cibergrafia.pt/radiomoliceiro

MOLICEIRO
94.4
FM

Viagens ... algumas na nossa terra

Ignorância atrevida...

Émédá

Volto hoje ao tema do cinema, para dar conta de alguns episódios bem demonstrativos da verdade que o substituiu encerra.

Até acredito que a ignorância em si mesmo não seja atrevida. Mas leva, por vezes, a situações que podem não só ser ridículas como até bem perigosas...

Tinha-nos chegado às mãos um guião para a filme que nos pareceu bastante curioso, e que, tecnicamente, não nos apontara dificuldades de maior.

Afinal, o que precisávamos para levar avançar o projecto? Actores? Bom, não seria difícil, entre os amadores averseixes, encontrar aqueles que seriam necessários; material de filmagem também não faltava; cenários, procuraríamos que fossem todos ou quase todos naturais; depois, seria necessária uma ambulância, uma estação de caminho-de-ferro onde passasse um comboio a grande velocidade sem parar e uma grávida!

Os nossos Bombeiros Velhos, próximos para o efeito, disponibilizaram a ambulância. A estação mais próxima que reunia as condições exigidas, seria das Quintas. Contactado o chefe da mesma, logo tivemos a sua concordância. A grávida... Bem, não podíamos agora esperar nove meses, para que um dos actores resolvesse levar a coisa a sério. Então, pensámos no velho Irueque das almofadas e uma amiga que fizesse esse papel. Aqui, tenho necessidade de recordar com saudade essa boa amiga, que não temos já entre nós e que lembramos com frequência. E o papel dela, dado que era já mãe pela terceira vez, não lhe causou embaraços...

Horários controlados, equipas formadas, resolvi, à última hora, introduzir uma inovação tecnológica: um carro ou "charriot", como diriam os franceses, que me permitia fazer um plano de acompanhamento da actriz principal, um "traveling", em linguagem cinematográfica.

Dois vetos de ferro, com rodas de alumínio, montados com a bitola dos carris, ligados com um estrado de madeira. Simples, muito simples, mas certamente eficaz.

A passagem do comboio que nos interessava, iria dar-se pelas onze horas da manhã, pelo que a nossa chegada ao local, pelas oito e trinta da manhã, dava-nos tempo para tudo. Recebida a

necessária autorização do chefe da estação - que até entrou na filme - para chamar a ambulância pelo telefone, começamos a trabalhar. Pelo meio, tivemos uma paragem, pois o estômago reclamava assistência. E aqui, a nossa estrela principal, como estrela que se preze, meteu o pé na poça. Então, não é que resolveu pedir na taberna em frente à estação, onde procurávamos alguma coisa para comer, um chá de filial à cara do taberneiro disse tudo: «Chá? Oh! minha senhora, peça-me tudo, menos remédios. Vinho tinto, branco, cerveja e até ginjinhãl Agata, chá?»

Pão fresco, um bocadinho de leiteão da véspera, umas cervejas e licámas prontos para o resto dos trabalhos.

Chegou o momento de utilizar o "charriot". Com a actriz junto ao carro, preparámo-nos para fazer o acompanhamento do seu passeio junto à linha. Deslocámos o aparelho, para o podermos apoiar na linha, onde deveria deslizar como que sobre manteiga. Mas, no momento em que o fizemos, azar dos azares! Começou a tocar a campainha de alarme da passagem de nível, que avisava a passagem de um comboio.

Rapidamente, retirámos todo o equipamento e logo depois a campainha emudeceu. Não se podia brincar com comboios a sério, pelo que esperámos algum tempo. Vimos os cancelos abertos, pelo que deduzimos que tinha sido um falso alarme.

Iniciámos todo o processo de filmagens e a sequência repetiu-se. A campainha desata a tocar e, atrás do toque dela, vem até nós, em grande corrida, o chefe da estação. Pudera, o caso não era para menos! É a pergunta de imediato: «Que raio está vocês a meter na linha?»

Pois era, a ignorância era mesmo atrevida. Nós desconhecíamos que o aviso para o encerramento dos cancelos bem como o toque da campainha eram dados automaticamente pelo contacto dos rodados do comboio entre linhas, a partir de determinada distância das estações.

Ora, nós estávamos com o nosso "charriot" a provocar esse sinal. A solução do problema veio-nos do chefe, que desligou o contacto na própria estação. E os trabalhos continuaram, agora debaixo das graças dos actores e, pior ainda, do condutor e enfermeiro da ambulância que já estavam cansados e gozaram "à brava".

Na luta por melhores salários Greve de motoristas começa na segunda-feira

A partir da próxima segunda-feira os camionistas de mercadorias, incluindo de mercadorias perigosas (combustíveis), vão entrar em greve, por tempo indeterminado, confirmou a Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU).

A FESTRU, que reúne todos os sectores de transportes rodoviários de mercadorias, incluindo os nacionais e internacionais (TIR) e de mercadorias perigosas, reivindica um aumento do salário base dos motoristas de 98 para 110 contos e uma revisão do acordo colectivo de trabalho.

Ao rodó, estão envolvidas mais de 4 000 pessoas e cerca de 18 000 trabalhadores. «Tivemos já resposta de algumas dezenas de empresas, cujos trabalhadores vão, na próxima segunda-feira, manter-se dentro da empresa, mas sem trabalhar», afirmou ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS o coordenador da FESTRU, Amável Alves.

Desde 1997 que a federação não consegue chegar a acordo com o patronato. «Os trabalhadores recebem desde 1997 o mesmo ordenado: 98 200\$00. Não pode ser... O que nós propomos é um aumento progressivo do salário base dos trabalhadores, de forma a que possam

auffer de um ordenado razoável. Pedimos que o salário atinja os 110 000\$00.

Mas as queixas dos camionistas não ficam pelo aumento salarial. Segundo disse Amável Alves, os trabalhadores fazem horas de trabalho extraordinárias para poderem receber um salário melhor, o que é muito perigoso, porque este trabalho é muito cansativo. Por outro lado, os patrões exigem aos trabalhadores muito mais trabalho do que seria normal. As funções do motorista têm limites!»

Na tentativa de sensibilizar os patrões para a reivindicação dos camionistas, a greve está marcada e por tempo indeterminado.



Crey Portugal

ESTÁ À PROCURA DE EMPREGO? SOMOS A SOLUÇÃO.

ADMITIMOS:

OPERÁRIOS FABRIS

SERRALHEIROS

PINTORES AUTO

BATE-CHAPAS

SERVENTES METALÚRGICOS

OFERECEMOS:

BOAS REMUNERAÇÕES

REGALIAS SOCIAIS

VISITE-NOS NA RUA CONSELHEIRO LUÍS DE MAGALHÃES, LOJA AU
ED. CORTICEIRO - 3800 AVEIRO

OU CONTACTE-NOS PELOS TELEFONES 034 383944/45



RESTAURANTE Abílio Marques

(Abílio dos Frangos)

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
FESTAS
E.T.C.

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandão

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

Futebol

Beira Mar "procura" manutenção no Alentejo



Tobias Grand é o novo reforço da Beira Mar. O sueco, já inscrito na Liga, assinou um contrato com a formação aveirense até final desta época, com mais três de opção. Este avançado, de 20 anos, foi internacional de sub-18 e sub-19 pela seleção da Suécia, e alinhou na Premier League inglesa.

O novo reforço do Beira Mar, Tobias Grand, chegou na segunda-feira a Aveiro, tendo treinado já com os seus novos companheiros de equipa, na terça. Um treino que deixou a assistência "decepcionada", já que o sueco não mostrou as qualidades que lhe são atribuídas e que têm sido veiculadas na imprensa.

O técnico aurense e o presidente do clube, não se mostraram preocupados com a prestação do jogador no treino de terça-feira. António Sousa e Mano Nunes referiram que as informações que têm sobre o jogador são «extremamente positivas» e que foram transmitidas ao clube por «pessoas credenciadas no futebol».

O primeiro técnico de Tobias Grand, no estádio Mário Duarte, «não foi muito bom», segundo palavras do próprio

jogador, que disse ainda ter estado «nervoso». Desconhece o futebol português, que considera «mais técnico»; um estilo de que gosta, não prevendo, assim, qualquer dificuldade em termos de adaptação.

A contratação do jogador teve "luz verde" do técnico António Sousa, que assumiu a responsabilidade pela vinda do sueco para a formação aurense.

Campanoiarense e Farense: os adversários que se seguem

O Beira Mar defronta sábado, o Campanoiarense, em jogo a contar para a 27ª jornada do Campeonato Nacional da 1ª Divisão.

Após a importante vitória, em Leiria, para a Taça de Portugal, a formação aurense retoma agora "as con-

tas" do campeonato, tendo, nas duas próximas jornadas, dois jogos de extrema importância para as aspirações do Beira Mar.

Este fim-de-semana, a formação orientada por António Sousa joga em Campo Maior, deslocando-se no fim-de-semana seguinte, a Faro; duas formações do mesmo "campeonato" e que se encontram a lutar pelo mesmo objectivo que os aurenseiros, ou seja, a manutenção.

O crescendo de forma que vem sendo evidenciado pela equipa alentejana não preocupa o técnico do Beira Mar que referiu estar mais preocupado com a sua equipa e com a postura que esta irá ter no encontro. O importante é que «seja forte, tenha carácter e esteja concentrada», "ingredientes" de António Sousa para trazer do Alentejo um bom resultado.

Remo

Competitividade elevada

A Barragem da Crestuma, no Rio Douro, foi, no passado fim-de-semana, palco de mais uma edição do Campeonato Nacional de Fundo em embarcações de Remo Olímpico. Participaram 21 colectividades do país e um total de 450 atletas.

No sábado, decorreram as finais juvenis, categoria onde o Clube Naval Infante D. Henrique se destacou, ao conquistar três dos sete títulos: Skiff masculino, Double-Scull feminino e Quadriscull masculino. A título individual, Pedro Neves foi a "estrela" que mais brilhou — ao conquistar o título de Campeão Nacional de Fundo sem dar qualquer hipótese aos seus adversários (vantagem de 16 segundos).

Ao nível dos juniores masculinos, o Fluvial Portuense venceu o Shell de quatro com timoneiro, a Académica o Double-Scull, o Clube Náutico de Viana dominou o Quadriscull e o Ginásio Clube Figueirense arreado o título de shell de oito. A Associação Académica de Coimbra venceu os dois títulos mais importantes entre os femininos: Skiff (Sara

Silva) e Double-Scull.

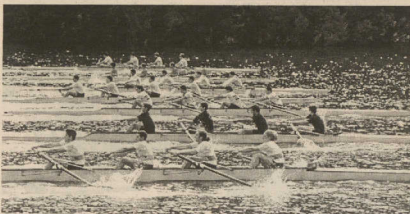
Quanto aos seniores femininos, a Associação Académica de Coimbra apenas deixou escapar o título nacional de Skiff — regata que foi vencida por Rute Costa do Ginásio Clube Figueirense. Double-Scull pesos ligeiros, Quadriscull e Double-Scull Absolutos foram os títulos que justificaram o autêntico monopólio da Académica no remo feminino.

Nos homens, a distribuição dos títulos processou-se de uma forma mais equilibrada, embora tenha sido evidente a permanente oposição entre os dois clubes actualmente com maior "força" nos seniores: Caminhense e Infante. O primeiro dominou no Shell de quatro com timoneiro, mas foi incapaz de travar a marcha vitoriosa do Infante naquela que é considerada a regata rainha do remo "olímpico"; o Shell de oito. Encerrando o programa deste Campeonato Nacional de Fundo, o Oito contou apenas com a participação de três tripulações.

Ao longo dos 5000 metros da regata, os remadores do Caminhense e Infante

lutaram arduamente pela vitória — deixando a Associação Naval de Lisboa para trás logo no primeiro quilómetro de prova. A decisão do Oito aconteceu na ponta final — onde o infante conseguiu ser mais rápido oferecendo, assim, ao público uma festa em grande (O Infante está sediado próximo de Crestuma).

O Clube dos Galitos arreado o primeiro lugar em Quadriscull masculino (seniores) com 16m49s.



Fim-de-semana

Futebol

1ª Divisão

27ª Jornada

Campomaior / Beira Mar
Rio Ave / Farense
E.Amadora / Marítimo
(sexta, 21 horas, Sport TV)
Sporting / Guimarães

(sábado, 21 horas, RTP1)

Académica / Alverca
Chaves / Boavista

(sábado, 18 horas, Sport TV)

Y. Setúbal / U. Leiria
Benfica / Salgueiros
(em diferido — 21:30, na SIC.)
FC Porto / Braga

II Honra

27ª Jornada
Naval / Feirense
Espinho / Paços Ferreira
Moreirense / Lamas

II B

27ª Jornada
Ac. Viseu / Oliveirense
Caldas / Sanjoanense

Cucujões / Benedicense

Elvas / Ovarense
III - Série C
26ª Jornada

Avanca / Penalv. Castelo
Valcabrense / Tondela
Tourizense / Anadia
Emoriz / S. Roque
Mealhada / Cesarense
Olix. Bairro / Águeda

Hóquei em Patins

Taça de Portugal - 1/8 final
Oliveirense / Sanjoanense
Seixal / Infante Sagres
AD Barcelos / Mealhada
O. Barcelos / Benfica
Liga de Alguís / Nafarros
Idealteam HC / FC Porto
Alenquer / Marinense

Ténis

Kafelnikov à conquista do 1º lugar do ranking ATP Tour

Estoril Open começa sábado

A décima edição do Estoril Open, que tem início sábado, promete ser emocionante do primeiro ao último minuto, sendo já considerada a melhor e mais competitiva da história deste torneio nacional.

Assegurada está a presença de nomes consagrados do circuito profissional, tais como Marcelo Ríos, Muster, Kuerten e Kafelnikov. O russo, actual número dois no ranking ATP Tour, tem em no Estoril Open uma oportunidade soberana de ascender ao primeiro lugar, depois de ter hipotecado essa hipótese no torneio de Londres, ao não conseguir o apuramento para as meias-finais da prova.

Na prova feminina, o grande destaque vai para a alemã Anke Huber, que tem como melhor ranking um quarto lugar e que conta com dez títulos no seu palmarés – para além da presença em finais de um torneio do *Grand Slam* (Open da Austrália, em 1996) e do *Masters* do WTA Tour (1995).

Outra protagonista desta prova, e que fará centrar as atenções no *qualifying*, será Jelena Dokic, uma menina-prodígio de apenas 15 anos que é a melhor júnior mundial. A australiana ganhou a Hopman Cup ao lado de Mark Philippoussis (derrotando Arantxa Sanchez), atingindo, de seguida, a terceira ronda do Open da Austrália, perdendo apenas com a futura campeã, Martina Hingis.

No ano em que festeja o seu décimo

aniversário, o Estoril Open bate ainda o recorde de prémios monetários, que ascende a um total de 767.500 dólares (cerca de 140 mil contos).

Para lá dos "magníficos" do ténis internacional, esta edição conta com um bom conjunto de reis, valetes e *jobers*.

Neste âmbito, de realçar a presença do trio espanhol formado por Alberto Berasategui (o detentor do título), Albert Costa e Felix Mantilla, jogadores que já passaram pelo *top ten*, e são exímios praticantes candidatos ao triunfo em qualquer competição em terra batida. Na lista de inscritos encontram-se ainda três jogadores que já venceram quatro edições do Estoril Open e que já pertenceram, também, ao *top ten*, mas que não tiveram entrada directa; é o caso do ucraniano Andrei Medvedev e dos espanhóis Carlos Costa e Sergi Bruguera.

Estoril Open:
de Portugal para o mundo

Depois de, em 1998, se ter realizado a primeira competição mista com uma prova feminina de 75 mil dólares a complementar o tradicional torneio masculino do ATP Tour, este ano essa mesma competição feminina é promovida ao WTA Tour, contando com uma dotação de 142.500 dólares, atraído ao Jamar um charmoso lote de tenistas.

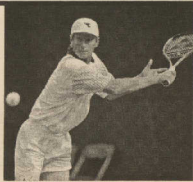
O prestígio do maior evento ténístico português e o excepcional lote de jogadores desta décima edição despertaram a curiosidade de outros continentes. Via satélite serão encaminhadas imagens para o Japão, Ásia e Chile, num universo global de 253 milhões de casas que poderá ser ampliado com solicitações efectuadas após a divulgação da lista de inscritos, aumentando significativamente o espectro de potenciais espectadores.

Em Portugal e pela primeira vez, foi

possível conciliar a cobertura do evento através de um canal aberto, a RTP, e de um canal temático, a Sport TV. Uma articulação que vai proporcionar a mais completa cobertura do evento jamais realizada no nosso país. No total, deverão ser ultrapassadas as trinta horas de emissão, que contemplarão não apenas com a transmissão de encontros, como também com a exibição de reportagens sobre os basildores, para além de entrevistas com os principais protagonistas.

O "As" Yevgeny Kafelnikov

Actual número dois mundial, Kafelnikov está no Estoril Open a um passo de liderar o ranking ATP, depois de ter deixado escapar a oportunidade no torneio de Londres. Após ter ganho o seu segundo título do *Grand Slam* no Open da Austrália, em Janeiro (o primeiro foi conseguido em Roland Garros, na época de 1996), e de ter ganho o Open de Roterdão, o jogador russo pode ser encarado como um número um mundial "virtual", já que seria claramente o primeiro classificado se estivesse já em uso o sistema classificativo que vigora a partir de



1 de Janeiro do ano 2000. Kafelnikov conta com 19 títulos individuais alcançados em todas as diferentes superfícies do ténis numa carreira profissional começada em Portugal, já que arrecadou os seus primeiros pontos ATP num circuito satélite jogado no Algarve a partir de 1992.

Basquetebol

Obras no pavilhão dos Galitos prontas em Junho

O pavilhão dos Galitos recebeu a visita de uma delegação da Federação Internacional de Basquetebol (FIBA), que se deslocou a Aveiro no intuito de avaliar as condições daquela infra-estrutura desportiva.

O pavilhão poderá receber, em Julho, o Campeonato do Mundo de Basquetebol de Seniores, razão pela qual está a ser alvo de obras de ampliação, orçadas em 100 e mil contos, e que deverão estar prontas em Junho. Se a candidatura de Aveiro for aprovada, a cidade irá ser sede do Grupo C da primeira fase, acollendo as seleções de Portugal, Croácia, Argentina e Qatar.

As obras de ampliação visam dotar o pavilhão dos Galitos com mais dois bal-



Alberto Souto explica a ampliação do pavilhão

neários e um ginásio para outras práticas desportivas, bem como duplicar a sua capacidade de lotação, que passará dos actuais 750 espectadores para 1500, através da colocação de bancadas amovíveis nos topos do campo e prolongamento da bancada actual.

Na visita ao pavilhão dos Galitos, a delegação da FIBA teve ainda oportunidade de

apreciar o projecto urbanístico para a área envolvente à referida infra-estrutura que, para além de espaços verdes e dois espelhos de água, prevê ainda a construção de dois courts de ténis e uma parede de treinos. O parque de estacionamento será também beneficiado passando a dispor de 140 lugares para automóveis e quatro para autocarros.

Futebol

Torneio de futebol juvenil dá pontapé de saída amanhã

O Estádio Municipal Mário Duarte recebe, amanhã e sábado, o IV Torneio de Futebol Juvenil "Cidade de Aveiro".

Organizado pelo Departamento de Futebol Juvenil do Sport Clube Beira Mar, o evento divide-se em dois torneios, o de escolas e o de infantis.

No primeiro participam a Associação Desportiva Taboreira, o Clube Desportivo de Estarreja, Futebol Clube do Porto, seleção da Associação de Futebol de Aveiro (AFA), Sport Clube Beira Mar A, Sport Clube Beira Mar B, Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal.

O torneio de infantis será disputado pelas formações da Associação Académica de Coimbra, Futebol Clube do Porto, seleção da Associação de Futebol de Aveiro e Sport Clube Beira Mar.

A classificação será definida no dia 3, estando os jogos para apuramento dos primeiro, segundo, terceiro e quarto classificados do torneio de escolas, marcados para as 9.35.

No torneio de infantis, o encontro para definição dos terceiro e quarto lugares realiza-se às 10.30, estando o jogo para apuramento dos dois primeiros classificados marcado para as 11.35.

Torneio de Escolas

(dia 2)

Beira Mar B / Benfica (9 horas)

Seleção AFA / Sporting (9:00)

Beira Mar A / Estarreja (9:50)

Taboreira / FC Porto (9:50)

Vencedor jogo 1 / vencedor jogo 3

(16:15)

Vencedor jogo 2 / vencedor jogo 4

(16:15)

Vencedor jogo 1 / vencedor jogo 3

(17:05)

Vencedor jogo 2 / vencedor jogo 4

(17:05)

Torneio de Infantis

(dia 2)

Seleção AFA / FC Porto (11:00)

Beira Mar / Académica de Coimbra

(15:00)

"Velhas Glórias" do Beira Mar

Torrão: "O destino não me deixou jogar"

Francisco Vieira Torrão nasceu em Ilhavo, fez na passada segunda-feira 70 anos. Amante do clube auriégro, representou-o durante seis anos - pouco tempo para quem gostava tanto de jogar futebol. Mas o possível por causa da fractura dos joelhos. Saudades, tem muitas. O único dinheiro que ganhou a representar o Beira Mar, foi 50\$00, como prémio de jogo. Hoje, dedica os seus dias ao neto em quem deposita esperanças de se tornar um bom jogador. Ao Estádio do Beira Mar não vai há cerca de 30 anos. Mas sofre ao ouvir os relatos ou a ver os jogos na televisão.

Daniela Sousa Pinto



Juniões do BM na época de 1947/48. Torrão: de pé, terceiro da esquerda

Francisco Torrão começou a jogar futebol, tal como quase todos os seus companheiros, quando frequentava o ensino primário. Bolas de trapos e pés descalços marcaram a infância de um homem que adorou jogar futebol, mas que terminou a sua carreira futebolística aos 22 anos. As fracturas que fez nos joelhos não o deixaram continuar a integrar o plantel do clube auriégro.

A sua carreira começou no Vista Alegre, aos 16 anos. «Integrei o plantel do Vista Alegre sem ter idade para jogar. Lá para os jogos com o cartão de um colega mais velho, a quem, ainda hoje, chamo irmão. Quando o árbitro fazia a chamada, baixava-me para apertar as costas e gritava: "pronto!". Joguei uma época assim... Depois, fui para o Beira Mar, onde estive três épocas em juniores e outras três nos seniores. Nesta altura, já tinha partido um joelho».

«Acabou o futebol»

Como não podia estar a jogar sem um emprego, foi para Óbidos, nas Caldas da Rainha, para trabalhar na função pública. Entretanto, cumpriu o serviço militar

Ora bolas!

Torrão conta:

«O Petrak foi um excelente treinador. A filosofia que ele utilizava para o futebol era muito inteligente. Muitas vezes, avisava-me de que a bola tinha sido comprada para todos. Quería dizer que tínhamos que a passar uns para os outros...
«O melhor jogador dos meus tempo foi o Eusébio. No Beira Mar, houve excelentes profissionais, como por exemplo, o Pião, o Zé Balaco, o Barreto, o Costa Calceiro, e tantos outros...
«O Petrak dizia que não havia treinadores extraordinários. Cada jogador só tem

e ainda jogou no Ollhanense. Quando voltou para Aveiro, não estava muito satisfeito com o clube da cidade, mas os amigos insistiram. Francisco Torrão não resistiu e voltou a vestir a camisola do Beira Mar: «O futebol estava acima de tudo, estava-me no sangue...»

Naquela época, o Beira Mar realizou «uma série de jogos difíceis. Num deles, parti o outro joelho. Acabou o futebol! O destino não me deixou jogar mais. Custou-me muito, porque não foi uma opção. Teria que deixar de jogar futebol, mas gostava que não tivesse sido não cedo. Naquele tempo, fazer uma operação era muito complicado, não havia quaisquer garantias de que ficasse bem... Preferi não atirar. E o pior de tudo era estar fora do campo... Ficava tão nervoso que, em hora e meia, fumava dois a três maços de cigarrão». Deixou o futebol, mas não deixou o clube sem jogador para o substituir. Francisco Torrão arranjou o seu substituto: o defesa Helder.

«Ainda me dava alguma coisinha»

Francisco Torrão era defesa-direito, «mas não era a minha posição preferi-

da. Gostava de jogar solto».

«Já não vou ao Beira Mar há 30 anos. Uma vez, aborreci-me com aquilo: nós estávamos-nos todos para conseguir apitar uma bola, e eles não correm um metro! Ficava muito nervoso... Ainda me dava alguma coisinha. A ouvir o relato, também me enervei, mas é diferente... Mesmo assim, de vez em quando, ainda mandei uns pontaps, ao ar».

Para além do amor que sente pelo Beira Mar, simpatisa com o Benfita e com o Vitória de Setúbal. «Num jogo de futebol, em Aveiro, com o Vitória de Setúbal, eles ofereceram-me um boteco muito engraçado. Aquela atitude ficou-me na memória».

«Não sei se eles recebiam dinheiro, sapatos ou guarda-chuvas...»

«O nosso equipamento nem sempre estava em boas condições, principalmente aquele que utilizávamos nos treinos. Havia uma ou duas bolas e os banhos eram de água fria... Valia pelo amor que sentíamos pelo futebol e pela camaradagem que existia entre nós».

As dificuldades não se ficavam pela es-

caze de recursos do clube: a arbitragem nem sempre era correcta, o que dificultava, muitas vezes, os bons resultados. «Num jogo, em Albergaria, o árbitro estava sempre a marcar contra o Beira Mar. Os adeptos começaram a protestar e a guarda começou a atacar os adeptos dentro dum "campo de concentração" com quatro linhas, para, no final do jogo, os levar para a esquadra. Cada vez eram mais, mas apenas do Beira Mar. Então, ao intervalo, o tenente Lobão foi ter com o árbitro e disse-lhe: "Meu amigo, tenho ali uma série de senhores detidos. Ou o senhor começa a apitar como deve ser ou retiro a força policial e fica entregue aos bichos". A verdade é que ele começou a apitar bem e mandou soltar os adeptos. Os árbitros nem sempre se portavam bem e havia alguma corrupção... Não sei se eles recebiam dinheiro, sapatos ou guarda-chuvas... Mas alguma coisa se passava».

«Quem sabe se um dia não será um grande jogador...»

Depois de ter deixado de jogar futebol, trabalhou na função pública. Mais tarde, «fui para a Castal, onde trabalhei durante 26 anos. Estou reformado há sete».

Francisco Torrão acredita na equipa do Beira Mar: «Tem um plantel muito jeitoso, e acho o Fary um excelente jogador. Mas as táticas das equipas, e não apenas as do Beira Mar, nem sempre resultam, porque «os treinadores esquecem-se de que as táticas que escolhem para um jogo, podem ficar completamente anuladas pela tática dos adversários».

O tempo, agora, por sua conta, passa-o ocupado no jardim e com o neto de cinco anos. «Ele gosta muito de futebol e tem um pontapé direito muito forte... Parte-me tudo em casa. Ainda é muito pequenino, mas quem sabe se um dia não será um grande jogador... Eu gostava».

uma cabeça, duas pernas, dois braços e um tronco. Uns podem ter mais habilidade do que os outros, mas só isso».

«O primeiro joelho parti-o a jogar no Ilhaviense-futebol».

«Os nossos balneários eram na antiga Casa de Chá, no parque. Era um local muito frio e húmido, por isso, passávamos a vida a escorregar. Sempre que um caia, as outras empurravam-no e fazia patinagem até bater com as costas na porta... Éramos malandros, mas tudo isso fazia parte».

«Uma vez, o Pião, fazendo-se passar por mulher, marcou um encontro com o Magalhães. Ficaram de se encontrar na Pérola do Parque. Quando o Ma-

galhães viu quem era a "mulher" percebeu a armadilha e fugiu!»

«Os jogadores de fora ficavam a dormir na "Pensão Pedro". Uma vez, pusemos um colchão a pressionar a porta do quarto do Conceição. Quando se foi deitar, não conseguia entrar. Pensava que éramos nós que lhe estávamos a trançar a porta e começou a pedir para nos deixarmos de brincadeiras, porque queria dormir. Como ninguém lhe respondeu, passou a noite toda fora do quarto, convencido de que estava lá alguém... Na manhã da dia seguinte, percebeu que o que estava a impedir-lo de entrar era um colchão... Mas ele não forçou a entrada. Tive medo».



Jogador, Francisco Torrão
Posição: defesa-direito
Características: era alto e jogava bem com os dois pés

Associação Comercial de Aveiro

Um sapato que não é um sapato

Miguel Lemos

Quando um cliente se dirige a um estabelecimento para, por exemplo, adquirir um sapato, geralmente não é bem isso que ele está a comprar. Aliás, mesmo nos produtos de primeira necessidade, em que a satisfação de uma carência básica é o facto que desencadeia o processo de compra, há uma série de outras motivações que compõem o consumidor a adquirir o produto neste ou naquele sítio, marca ou circunstância.

Na verdade, se fomos a ver bem, os consumidores quase nunca querem "produtos" — procuram funcionalidades, vantagens, desejos, etc. Como dizia o presidente da Revlon, na fábrica produzem-se cosméticos, na loja vendem-se esperanças...

Podia dar muitos exemplos para ilustrar este facto a que muitos comerciantes não prestam a devida atenção. Mas bastará talvez recordar que se uma senhora compra uns belos sapatos de salias altas vermelhas não o faz propriamente por uma questão de comodidade. Ou um cavalheiro "entradote" que adquire um desportivo não estará propriamente a pensar em chegar ao escritório mais depressa...

Assim, quando se vende um produ-

to tem de se ter em atenção as muitas e "desvaídas" coisas que giram à volta dele, e que interferem na decisão de o adquirir. Estas são frequentemente mais decisivas que o factor "preço", por exemplo. Note-se até que à medida que nos afastamos do produto formal, mais hipóteses temos de conseguir que o preço seja considerado pouco relevante e que, por outro lado, o comprador tenha maior dificuldade em comparar aquilo que lhe estamos a propor com o que a concorrência lhe oferece.

Deixem-me dar um exemplo simples: vou a duas lojas à procura de um mesmo modelo de sapato. Numa encontro-os a 12.000\$ e noutra a seguir dou de caras exactamente com o mesmo produto por 15.000\$. Qual irei comprar? A resposta parece óbvia. Mas se eu disser que na segunda loja fui excepcionalmente bem atendido, com rapidez e profissionalismo, me ofereceram um cartão de desconto, mostraram uma maior variedade de escolha, melhor armação, etc., talvez acabe por se perceber porque acabei por comprar mais caro.

Os comerciantes têm de perceber que o seu produto tem de ser muitas coisas ao mesmo tempo e que estas são inseparáveis. E que quan-

to mais utilidade o consumidor encontrar nesses atributos mais fiel será ao estabelecimento e mais dinheiro estará disposto a pagar pelos seus serviços.

Alguns ideias:

1. Pratique judo: com o seu cliente — o judo é a arte de fazer cair o nosso opositor para o lado que nos interessa, servindo-nos do seu próprio movimento: lente perceber o que ele diz, o que o motiva e preocupa; sirva-se das suas reacções e do que ele deixa escapar nas entrelinhas para o atrair para si. E note que há algo que as pessoas valorizam muito mais do que a satisfação de necessidades básicas: o auto-estima, o sentido de pertença, um dado ideal de vida, etc.;

2. Dê a máxima atenção àquilo a que se chama o "produto ampliado", a informação disponibilizada, a embalagem, a manutenção / assistência técnica, garantias, prazos de entrega, serviço pós-venda, etc.;

3. A maneira como o cliente é atendido — e não só no balcão; não esqueça o telefonel —, como o seu estabelecimento está decorado ou armadado, a escolha que é proporcionada, também faz parte integrante do produto.

Um produto é, efectivamente, uma infinidade de coisas gravitando todas eventualmente à volta de um — muitas vezes irrelevante — centro que é o seu papel utilitário. Realmente, um sapato não é um sapato. Primeiro que tudo é um desejo ou uma imagem. Já pensou quanto um(a) cliente estaria disposto(a) a pagar por isso?



Isto não é um sapato

ACA On-Line

A Escola Profissional de Comércio de Aveiro e as empresas

A Escola de Comércio de Aveiro, num esforço conjunto com o tecido empresarial desta cidade, colocou mais 32 alunos, finalistas de três cursos de Gestão e de Secretariado, num programa de estágios que fará a sua primeira inserção na vida activa.

O Gabinete de Estágios da Escola tem vindo a desenvolver um trabalho profundo, cuja principal estratégia se baseia na articulação efectiva entre as necessidades de mão de obra qualificada de nível intermédio e a formação profissional dos potenciais candidatos.

Num momento em que as taxas de desemprego voltam novamente a disparar, importa fomentar estas parcerias e aproveitar a oportunidade de promover a prática teórica com a envolvente formação veiculada pelas empresas, ajudando a formar o seu futuro colaborador.

Associação Comercial de Aveiro em mais um Projecto de Urbanismo Comercial

Foi, no passado dia 25 de Março, oficialmente apresentado o Projecto de Urbanismo Comercial de Sever do Vougo, em cerimónia que decorreu nos paços daquele concelho. O sr. secretário de Estado do Comércio, dr. Osvaldo de Castro, presidiu à iniciativa que contou com a presença entre outros, do Gestor do programa.

Após o cumprimento desta formalidade, passaram os senhores comerciantes a poder apresentar as suas candidaturas ao programa ProCom - projecto especial de urbanismo comercial.

Trata-se de um projecto que emergiu de um esforço conjunto entre Associação Comercial de Aveiro e Câmara Municipal de Sever do Vougo, no sentido de dotarem o sector comercial de meios que permitam acompanhar o desenvolvimento contínuo no mundo empresarial. O programa intervém a dois níveis, sendo que o investimento na vertente comercial assume maior importância, existe a vertente urbana, como forma de recuperar a envolvente comercial tornando-a uma zona agradável de estar ou de passar, consequentemente indutora de consumo.

Poder-se-á considerar esta, a oportunidade de outro para o sector comercial, importando assim que o esforço desenvolvido pelas entidades acima referenciadas seja correspondido com o envolvimento dos empresários do sector comercial, num esforço comum de qualificação do espaço urbano-comercial.

Consultório da Empresa da ACA

- Necessita aumentar as suas vendas?
- Precisa financiar o seu investimento?
- Quer lançar-se numa nova actividade mas não sabe que oportunidades existem?
- Gostava de ter preços especiais para a sua publicidade na rádio ou nos jornais?
- Quer uma orientação especializada para a sua campanha de marketing?

Então não perca tempo!
Marque já a sua entrevista para o 377194 (Dra. Helena)

TOME NOTA

Peça já o seu cartão Centro Ojas nas lojas com este símbolo!



COMPRE NO COMÉRCIO TRADICIONAL!!!

Carlsberg... "provavelmente... a melhor cerveja do mundo"

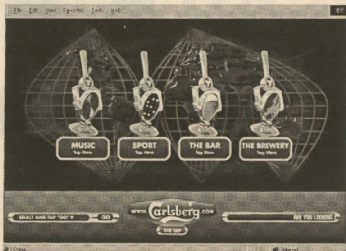
Internet

Portugal é, segundo os responsáveis da Carlsberg, o único país produtor de vinho do sudoeste da Europa onde os habitantes bebem mais cerveja do que vinho. É a Carlsberg é, de acordo com os mesmos, a cerveja estrangeira mais consumida e... "provavelmente, a melhor cerveja do mundo".

A página da Carlsberg da Internet oferece, para além de informações sobre a história e pesquisa efectuada ao longo dos tempos, diversão e interactividade. Desde a possibilidade de jogar gamão a trocar pins e outros objectos de clubes de futebol, e enviar e-ber-postais da marca.

A famosa *zap* leva-nos a todo o lado no site da Carlsberg na net, situado em <http://www.carlsberg.com>. Permite conhecer os locais no mundo onde a marca está representada e ter contacto com o ski e o futebol, entre outros... sempre acompanhado com uma "cerveja fresquinha".

Fundado há 150 em Copenhaga (Dinamarca), o Grupo Carlsberg é um dos maiores produtores de cerveja da Eu-



ropa e as duas marcas que produz, Carlsberg e Tuborg, estão entre as mais vendidas no mundo.

A Carlsberg vende mais de 88% da cerveja que produz, for a da Dinamarca. As operações efectuadas a nível internacional, incluem a exportação de cerveja produzida na Dinamarca e a produção local em 72 zonas, em 42 países.

A secção informativa da Carlsberg integra notícias, informações financeiras e uma amostra do sistema organizacional da companhia, bem como das actividades que realizam por todo o mundo.

Um dos orgulhos da Carlsberg é a pesquisa cuidada que vem fazendo desde 1875 no Carlsberg Laboratory e, desde 1976, no Carlsberg Research Center.

Cinema

Estúdio Oita

(de 2 a 8 de Abril)

"Ainda sei o que fizeste no Verão passado" - Um filme de Danny Cannon; Actores: Jennifer Love Hewitt, Brandon, Melki Pifer, Matthew Settle, Freddie Prinze Jr.

(14:30, 16:30, 18:30, 21:45)

Estúdio 2002

(de 2 a 8 de Abril)

"Patch Addams" (M12) - Um filme de Tom Shadyac; Actores: Robin Williams, Daniel London, Monica Potter, Philip Seymour Hoffman, Bob Gunton.

(sexta, 16:00 e 21:45; sábado e domingo, 15:00, 17:30 e 21:45; restantes dias, 16:00 e 21:45)

"Ainda sei o que fizeste no Verão passado"



Realizado por Danny Cannon, *I Still Know What you did Last Summer* é uma sequência do *I Know What you did Last Summer*, que passou pelas salas de cinemas portuguesas no ano passado. Tal como o primeiro filme, este volta à ter por base a história do seu precente, recorrendo igualmente aos já "gastos" clichés de horror.

A crítica não poupa "Ainda sei o que fizeste no Verão passado", considerando-o um mau filme, com um argumento pobre, onde os "bons da frai" defrontam os velhos psicopatas indestrutíveis, durante umas férias nas Bahamas.

Música

Uma Dosage(m) de ar fresco

Dosage é novo trabalho dos Collective Soul. Uma compilação coesa de temas fortes e sentidos, mais modernos e soltos do que os dois álbuns anteriores, pautados por sons característicos de rock clássico.

Tremble for My Beloved, Heavy, No More, No Less, Needs, Slow, Dandy Life, Rose, Generate, Complicit, Not The One, Crown, e She Said (faixa escondida), são os doze temas que compõe *Dosage*.

Formados em 1990/1993, os Collective Soul tiveram a sua grande oportunidade no mundo da música após a separação do banda, o que permitiu a Ed

Roland juntar-se ao irmão, Dean, e resuscitar a banda.

A rádio de uma escola em Atlanta comprou uma cassette com demos que Roland tinha compilado e o tema *Shine*, onde sobressa a sua voz quente, rapidamente se tornou num grande sucesso. Deste momento de sorte surgiu a oportunidade de um valioso contrato com uma editora, pedidos para a realização de uma *tournee* e, como tal, o renascimento dos Collective Soul.

Depois de Hints Allegations and Things Left Unsaid e Collective Soul – o primeiro álbum escrito e tocado pelos

Collective Soul como banda – surge agora uma *Dosage(m)* mais moderna, mais usada, mais sempre dentro do ritmo pop-rock.

Constitem a banda Ed Roland (voz e guitarra), Dean Roland (guitarra), Will Turpin (baixo), Shane Evans (bateria) e Ross Childress (guitarra).



Exposição

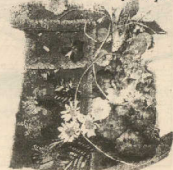
Flores mortas... arte viva

O Clube do Museu da Escola Secundária José Estevão tem patente ao público, até ao próximo dia 20, no hotel As Américas, uma exposição de arte floral.

Flores inertes, sem graça, de tons apagados, «renasceram como inflorescências elegantes e imaginativas», revelando «o interesse e a criatividade» dos participantes do *workshop* de arte floral levado a efeito pelo Clube do Museu.

Alice Ieal, Carmo Couceiro, Carmo Serrano, Carmo Veiga, Celeste Lemos, Céu Cruz, Eneida Santos, Goretti Santos, Graciete Paiva, Isabel Cerqueira, Isabel Maluquês, Isabel Marques, Lindonor Silveirinha, Lourdes Rosa, Luísa Fonseca, Maria Santos, Nartália Silva, Paula Lino, Rosa Sousa, Teresa Meneses, Teresinha Cruz e Vitália Pinheiro, são as autoras dos trabalhos expostos no hotel As Américas.

Arte Floral Exposição



Concertos

Hands On Approach
Dia 2 – Albufeira (Discoteca Kiss)

Daniela Mercury
Dia 5 e 6 – Coliseu do Porto
Dia 7 – Coimbra (pavilhão da Universidade)
Dia 9 – Lisboa (Pavilhão do Atlântico)
Dia 10 – Funchal (Tecnopolo)

Bob Dylan
Dia 7 – Lisboa (Pavilhão Atlântico)
Dia 8 – Porto (Coliseu do Porto)

Laura Pausini
Dia 6 – Coliseu de Lisboa
Dia 7 – Coliseu do Porto

A vez da voz

Jaime Almeida: «Um bom departamento comercial é a chave do sucesso»

Paula Ventura



Jaime Almeida tem 25 anos e há cinco que trabalha na Rádio Soberania, em Agueda.

Uma actividade que surgiu por acaso. «Uma professora de jornalismo disse-me que a Rádio Soberania estava a precisar de novas vozes: eu ia entrar em férias e, juntamente com outros colegas, viemos cá tentar a nossa sorte». Dos cinco, apenas Jaime e uma outra colega acabariam por ficar na "Soberania". Começou por trabalhar apenas na redacção mas, com a mudança da direcção da rádio, Jaime Almeida começou também a fazer locução «Nurna rádio local, é difícil limitarmo-nos a trabalhar apenas num sector, temos que nos ajudar uns aos outros senão torna-se complicado». No entanto, admite, «o que mais gosto de fazer é mesmo informação».

O público-alvo da "Soberania" situa-

se na faixa etária a partir dos 35 anos. «A malta jovem que quer ouvir rádio, em princípio, ouve as rádios nacionais que passam música mais comercial; por isso, a nossa emissão é mais dirigida para as donas-de-casa e para as pessoas que, estando no seu local de trabalho, ouvem rádios». Assim, Jaime Almeida segue uma linha de emissão pontuada por passatempos e sugestões, «que não é bem o meu estilo de rádio mas... lá vou fazendo».

Se pudesse fazer um programa de rádio "ao seu estilo" dedicá-lo-ia aos jovens. «Não seria um programa só de música com top's, mas um espaço de debate onde poderíamos abordar os seus problemas na escola e no dia-a-dia». No papel de dono de uma rádio, Jaime Almeida optaria por um estilo generalista: «a parte da manhã seria mais informativa; a parte da tarde seria preenchida com uma emissão mais ligeira, com passatempos, e no final de

tarde, voltaríamos à informação para fazer um resumo do mais importante que se passou ao nível da região».

"Gentes da nossa terra" é um programa de sua autoria que vai para o ar aos sábados, entre as 9 e as 11 horas. «É um espaço que gosto muito de fazer; é dedicado às freguesias e dá a conhecer a realidade das autarquias locais e das associações». Para além disso, Jaime Almeida dá apoio à redacção, da parte da manhã e, da parte da tarde, faz três horas de animação, das três às seis. «O espaço das cinco às seis também é interessante e é, actualmente, das coisas que mais gosto de fazer: funciona como alternativa às outras rádios que, por esta altura do dia, optam por dar informações de trânsito; eu prefiro dar sugestões para o sério, que passam pela televisão, cinema, exposições e espectáculos».

Com o 12º ano concluído, Jaime Almeida deixou de pensar nos estudos.

Admite que «a ilusão de começar a ganhar o meu dinheiro levou-me a largar a escola e a partir da altura em que me tornei funcionário da "Soberania" deixei mesmo de pensar nos livros para me dedicar totalmente à rádio». Mas regressar aos estudos é sempre uma hipótese que não deixa de considerar.

Para o futuro tem apenas uma certeza: «sempre hei-de trabalhar numa área ligada à comunicação». Até ao momento «ainda não me atrevi a sonhar com uma rádio nacional ou com a televisão mas é certo que estão a surgir novos canais privados que estão a dar oportunidades a gente nova». A televisão seria, de resto, uma experiência que gostaria de ter, caso surgisse essa oportunidade.

Para Jaime Almeida, um bom departamento comercial é o trunfo das rádios locais. «Para conseguir sobreviver, uma rádio local tem que dispor de um bom corpo de comerciais para vender o nosso produto, que conheça bem o nosso mercado; é o mais importante».

Apesar de considerar que as rádios locais estão, maioritariamente, a cumprir o seu papel, Jaime pensa que «algumas estações estão a tornar-se uma clonagem das rádios nacionais, passando apenas música para malta jovem e esquecendo as pessoas mais velhas que também ouvem e gostam de ouvir rádio».

Tal como a grande maioria dos portugueses, Jaime Almeida ouve a Rádio Renascença e a RFM. José Candéias e Pedro Tojal são os locutores que mais gosta de ouvir. "Oceano Pacifico", de João Chaves, é um dos seus programas preferidos.

Texto: Eduardo Queiroz - Ilustrações: M. Paulo Vila
José Rabumba
 "O Aveiro"

MOÇO DE VINTE E SEIS ANOS, TRIPULANTE NA CORVETA "SAGES", PRÁTICA CORAJOSAMENTE O SEU PRIMEIRO SALVAMENTO, DENTRO DA BARRA DO DOURO



OS MEUS PARABÉNS, JOSÉ. ESPERO BEM QUE ISTO SEJA APENAS UM ENSAIO REVELADOR DE UM AUTÉNTICO LOBO DO MAR. ÀS SUAS MAGESTADES O REI ENALTECE E LOUVA A SUA CORAGEM



EM 1893, INGRESSA NO QUADRO DO PESSOAL MARÍTIMO DO PORTO DE LEIXÕES, ONDE EM BREVE ALCANÇA O LUGAR DE PATRÃO DE SALVA-VIDAS.



continua M. Paulo Vila